

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



REVISTA Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

63º Ano da Era de Aquário • Ano XV • nº 64 • JUL • AGO • SET 2024

MÍSTICA

**Essência: fonte
de Deus em nós.**

POEMA

Perdão e Gratidão

CIÊNCIA

**A Ciência e as Quatro
Forças do Universo**

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Leão: O Caminho do Coração



editora
IGA FÊNIX

ENSINAMENTOS DE SAMAEL

**O Absoluto: O Ain; O Ain Soph; O Ain Soph
Aur e o Ain Soph Paranishpanna**



Cartas coloridas
22 Arcanos Maiores
56 Arcanos Menores

Compre o Guia Prático e as Cartas do Tarô Egípcio e ganhe um lenço para guardar o seu Tarô, depois de consagrá-lo para ser o seu oráculo.

Já a venda na Loja da Editora IGA FÊNIX;
[Editora – IGA Fênix \(igabrasil.org.br\)](http://www.igabrasil.org.br)



GUIA PRÁTICO
196 Páginas coloridas (9cm x 13cm)
Como consagrar e consultar;
Predição e Síntese de cada carta.

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensina-
mentos Gnósticos

Ano XI - Nº 064

Trimestral - 1.100 exemplares

63º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro (fundadores e Diretores das Instituições Gnósticas);

Diretora Mundial:

Sr^a Inmaculada Ugartemendía de Gómez

Presidente Nacional: Roberto Antunes de Lira

Editor: Ricardo Nairo de Souza

Direção de Arte: Alberto Paula de Souza e Ricardo Nairo de Souza

Redação: Ana Reis; Antonio Luiz Tavares; Tereza Félix; Ricardo Amâncio e Jussara Teodoro; Selene de Jesus; Rubens Ribeiro; **Colaboradores:** Alice Canella; Marcos Terra; Nathália Martins e Instrutores do IGA Brasil. **Capa:** O Cosmos (por Alberto Carlos Paula de Souza).

SUMÁRIO

	Pág.
EDITORIAL: Rumo à IX Convenção	03
SAW-I: Cabala e a Ordem dos Mundos	04
MÍSTICA: Essência - fonte de Deus em nós	12
POEMA: Perdão e Gratidão	16
SAMAEL RESPONDE: Os Valores Espirituais e o Carma	17
CIÊNCIA (Oficial): As 4 Forças do Universo - Marcelo Gleiser	18
X CONVENÇÃO GNÓSTICA: Fotos	20
ASTROLOGIA ESOTÉRICA : O Caminho do coração	22
PRATICAI A TRANSMUTAÇÃO	24
PERFIL MISSIONÁRIO: Ivo Flores	25
ARTE:	26
SALA DE AULA GNÓSTICA: a Sacerdotisa e a Imperatriz	29
MÍSTICA II: Proteção no Caminho Iniciático	31
SAW-II: O AIN SOPH Paranishpanna	34
GLOSSÁRIO GNÓSTICO	38
ATIVIDADES IGA BRASIL: 07 a 10/2024	39
VII Convenção Sul-americana (27-30/10/24)	40

EDITORIAL

Os mais de duzentos gnósticos que voltaram da X Convenção em Rondônia retornaram cheios de planos e vontades para a divulgação do ensinamento Gnósticos em seus Grupos ou mesmo para seu próprio Trabalho Interior.

Isso é o sentimento mais natural e normal que ocorre com todos aqueles que voltam desses Encontros Nacionais, Regionais, Internacionais ou dos Retiros. Não é a toa que os Mestres Samael e Litelantes tanto nos incentivam a participar, a dizer PRESENTE!

O ano de 2024 chegou na sua segunda metade, e já estamos animados, tais como os seus organizadores, de participar do Encontro Regional do Sudeste, em São Paulo; da VIII Convenção Sul-americana, em Arequipa; dos mais de oito Retiros Espirituais em Cabo de Santo Agostinho e Araucária.. Só podemos agradecer por tantas oportunidades de interiorização e aprendizado que o IGA nos proporciona, graça aos nossos Mestres Samael e Litelantes, aos nossos diretores e missionários que se lançam e organizar e preparar com dedicação e amor esses Eventos.

Que a misericórdia Divina nos permita participar cada vez mais, como grande êxodos de preparação para o nosso futuro e da própria raça humana.

Até lá,, vamos aproveitando e lendo e relendo a REVISTA MAITREYA, rumo ao seu décimo sétimo ano (A ESPERANÇA).

Que a paz esteja com vosso Espírito!

Boa leitura!

CABALA

E A ORDEM DOS MUNDOS

ENSINAMENTOS DE SAMAEL - I

“O conteúdo substancial desta obra é para uma humanidade mais avançada, porque a gente desta época bárbara não é capaz de entender estas coisas.”

Samael Aun Weor

O ABSOLUTO

O Absoluto é o Ser de todos os Seres. Ele é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. Ele se expressa como movimento e repouso abstratos absolutos. Ele é a causa do Espírito e da matéria, mas não é nem uma coisa nem outra. O Absoluto está para além da mente, esta não pode compreendê-lo, por isso nos cabe intuir a sua natureza.

O Absoluto está mais além da vida condicionada. Mais além do que é relativo, é o Real Ser (Ele), é o Não Ser, porque não guarda concordância alguma com os nossos conceitos, mas é o “Real Ser”. Tudo isto porque não o compreendemos intelectualmente, para nós é como um Não Ser ainda que seja o Real Ser do Ser.

Ser é melhor do que existir, e a razão de ser do Ser é o próprio Ser. No Absoluto está a nossa legítima existência, que é um Não Ser, um Não Existir para a razão humana.

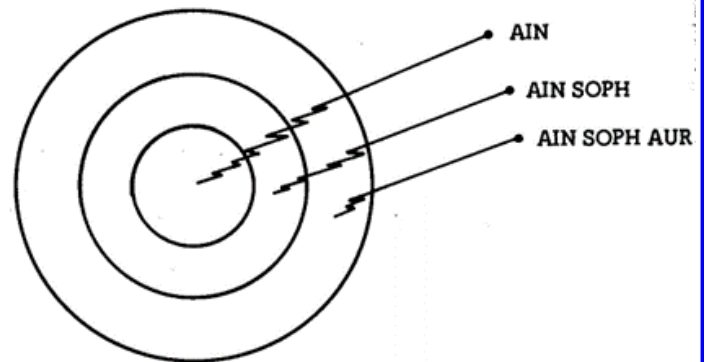
O Absoluto não é um Deus, nem tampouco um indivíduo divino ou humano; seria absurdo dar forma ao que não tem forma; seria um despropósito tentar antropomorfizar o espaço.

Certamente, o Absoluto é espaço abstrato incondicionado e eterno, muito

mais além dos Deuses e dos homens. O Absoluto é luz incriada que não faz sombra por nenhuma parte durante a noite profunda do Grande Pralaya.

O Absoluto está mais além do tempo, do número, da medida, do peso, da casualidade, da forma, do fogo, da luz e das trevas. Entre-tanto, Ele é o fogo e a luz incriada.

O Absoluto tem três aspectos:



Ain, que é o próprio Sat, em sânscrito, ou seja, o Imanifestado Absoluto.

Ain Soph, que é o segundo aspecto, é onde já existe certa manifestação; aí ficam todas as criaturas quando chega o Grande Pralaya (Noite Cósmica), por não terem o direito de penetrar no AIN, ou seja, no Imanifestado Absoluto, mais além do pensamento, do verbo, do átomo, do som, mais além de tudo o que tenha forma, número, peso etc.

O terceiro aspecto é o Ain Soph Aur, segundo a cabala hebraica; aí se encontra o primeiro cosmo, o Protocosmo puramente espiritual, o Absoluto Solar formado por múltiplos Sóis Espirituais.

Prática: meditar no Absoluto e no Pralaya, colocando a mente quieta e em silêncio.



O AIN

O Espaço Abstrato é a causa causorum de tudo o que é, foi e será.

o espaço profundo e bem-aventurado é certamente a incompreensível Seidade, a mística raiz inefável dos sete cosmos, a origem misteriosa de tudo isso que conhecemos como Espírito, matéria, universo, sóis, mundos etc.

Isso que é o divino, o espaço da felicidade, é uma extraordinária realidade que está mais além do universo e dos deuses; “aquilo” não tem dimensão alguma e, na verdade, é o que sempre foi e será; é a vida que palpita intensamente em cada átomo e em cada sol.

Falemos agora sobre o grande oceano do Espírito. Como podemos defini-lo?

Certamente, ele é Brahma, a primeira diferenciação ou modificação do “aquilo”, diante do qual tremem os deuses e os homens.

“Aquilo” é espírito? Em verdade vos digo que não é. “Isso” é matéria? Certamente vos digo que não é.

“Aquilo” é a raiz do espírito e da matéria, mas não é nem um nem outro.

“Aquilo” transcende as leis do número, da medida e do peso, de um extremo ao outro, quantidade, qualidade, frente, atrás, em cima, embaixo etc.

“Aquilo” é o imutável em profunda abstração divina, luz que nunca foi criada por nenhum Deus nem por nenhum homem, isso que não tem nome.

Brahma é espírito, mas “Aquilo” não é espírito. Ain, o Imanifestado, é luz incriada.

O Absoluto é a vida livre em seu movimento, é a suprema realidade, o espaço abstrato que somente se expressa como movimento abstrato absoluto, felicidade sem limites, onisciência total. O Absoluto é luz incriada e plenitude perfeita, felicidade absoluta, vida livre em seu movimento, vida sem condições, sem limites.

No Absoluto passamos mais além do carma e dos Deuses, mais além da lei. A mente e a consciência individual ser-

vem somente para nos mortificar a vida. No Absoluto não temos mente nem consciência individual. Ali somos o Ser incondicionado, livre e absolutamente feliz.

O Absoluto é vida livre em seu movimento, sem condições, sem limitações, sem o mortificante temor da lei, vida mais além do Espírito e da matéria, mais além do carma e da dor.

O Absoluto é espaço abstrato absoluto, movimento abstrato absoluto, liberdade absoluta sem condições, sem reservas, onni-ciência absoluta e felicidade absoluta.

Temos que acabar com o processo do “Eu” para entrar no Absoluto. O “Eu” humano deve entrar na casa dos mortos. Deve ir à fossa comum dos despojos astrais. Deve desintegrar-se no abismo para que nasça o Ser, cheio de majestade e poder.

Somente a vida impessoal e o Ser nos podem dar a legítima felicidade da grande vida em seu movimento.

Batalhar, lutar, sofrer, libertar-se e, por fim, se perder como uma gota brilhante no oceano da luz incriada é, com certeza, o melhor anelo.

Antes de entrar no Absoluto, a pessoa tem que se preparar na região de Atala; aí os seres são incolores, aí vive um homem que não pôde entrar no Absoluto porque inventou duas palavras, bem e mal, em vez de usar evolutivo e involutivo, e criou carma.

A humanidade ficou prejudicada com essas duas palavras, de tudo se diz “isso é mau” ou “isso é bom”, e aí tudo o que convida ao estudo dos valores internos se estanca; por esse motivo, esse santo varão está esperando.

Temos que ajudar para que as pessoas mudem essas duas palavras por evolutivo e involutivo.

No seio do Absoluto existe uma grande exaltação, os Paramarthasatyas vão se exaltando pouco a pouco e passam para mais além de toda a compreensão possível.

AIN SOPH

Do Ain Soph emana toda a criação, mas a criação não é igual nem em essência nem em potência ao Ain Soph, o qual, por meio de sua divina luz incriada, irradia de si mesmo uma inteligência, um poder, que, se originalmente participa da perfeição e infinitude do seu criador, por derivar-se dele, tem um aspecto finito. A Cabala chama esta primeira emanção espiritual de Ain Soph, o inefável Ancião dos Dias, que é o Ser do nosso Ser, o Pai e a Mãe em nós.

Não podendo o Ain Soph se expressar no plano físico limitado, se expressa por meio de seus dez Sephirotos.

No Ain Soph existe uma estranha evolução que nem os Deuses nem os homens conhecem. Para além do Íntimo, está o Logos ou Cristo. Para além do inefável Ancião dos Dias está o Ain Soph ou o Absoluto. A sua exalação se chama dia cósmico (Mahamvantara), e sua inalação, noite cósmica (Grande Pralaya).

Durante a noite cósmica, o universo se desintegra no Ain Soph e passa a existir apenas na sua mente e na dos seus Deuses, mas o que na mente d'Ele e na mente d'Eles existe é algo objetivo no Espaço Abstrato Absoluto.

Antes que o flamejante coração do sistema solar de ORS, no qual vivemos, atuasmos e temos o nosso Ser, começasse a palpitar intensamente depois do Grande Pralaya, o tempo não existia, pois jazia adormecido no seio profundo do Espaço Abstrato Absoluto.

Se ao final do Mahamvantara as sete dimensões básicas do Universo ficam reduzidas a um simples ponto matemático, que se perde como uma gota no grande oceano, então é evidente que o tempo deixa de existir.

Os mundos, tal como os homens, os animais e as plantas, nascem, crescem, envelhecem e morrem. Tudo o que se alenta sob do Sol tem um tempo definido.

A sabedoria antiga diz que Brahma, o Pai, o oceano do espírito universal de vida, ao



chegar a grande noite (isso que os indostânicos chamam de Pralaya ou dissolução do universo) submerge no Espaço Abstrato Absoluto durante sete eternidades.

As Sete eternidades significam “eras” ou períodos de tempo totalmente definidos, claros e precisos.

Disseram-nos que um Mahakalpa, a grande idade, o dia cósmico, tem um total de 311.040.000.000.000 de anos. É óbvio que um Mahapralaya, a noite cósmica, equivale à mesma quantidade de tempo.

Quando chegar a noite profunda dos criadores deste sistema solar, estes serão absorvidos no seio do Absoluto, restará um grupo de luas. Os planetas, o Sol, a Terra e a vida terão desaparecido com todas as chispas virginais; a nós corresponde uma chispa virginal, para cada criatura viva corresponde uma chispa virginal, e estas serão absorvidas no Absoluto por sete eternidades.

Se observarmos Selene (a nossa Lua), veremos que é um cadáver; teve vida rica, marés, vulcões; há outras luas que giram ao redor de Marte, Saturno etc. e que um dia tiveram vida. No passado Mahamvantara, que foi um Padma ou Lótus de Ouro, existiu na Lua uma humanidade, existiram sete raças e depois morreu.

Antes do amanhecer do Mahamvantara, o universo dormia na terrível obscuridade.

No começo ou aurora de cada universo, a eterna luz negra ou obscuridade absoluta se converte em caos.

As trevas são, em si mesmas, Pai e Mãe; a luz é seu Filho, diz a sabedoria antiga.

É evidente que a luz incriada tem uma origem ignota, absolutamente desconhecida para nós.

De maneira nenhuma exageramos se enfatizarmos a ideia de que tal origem são as trevas.

Falemos agora da luz concedida, cósmica, secundária; é óbvio, qualquer que seja a sua origem e por mais bela que seja, ela tem, no fundo, um caráter passageiro, Mayávico.

As inefáveis e profundas trevas constituem, pois, a matriz eterna, na qual as

origens da luz aparecem e desaparecem. Diz-se que o Absoluto são trevas; das trevas, sai a luz. A luz incriada do Absoluto sai das trevas profundas da grande noite, dessas trevas que não têm luz, brota a luz incriada. Se nos colocassem aí, não veríamos nada mais que um abismo e trevas profundas, mas, para os habitantes do Absoluto (Paramarthasatyas), essas trevas são luz incriada, não por um homem nem por um deus, onde reina uma felicidade inesgotável, uma ventura inconcebível.

Há grandes gênios do mal, como Belial, Bael, Moloch etc., terríveis mestres, sabendo que a Luz sai das trevas, se precipitaram no Abismo, mesmo sabendo que vão involuir. A luz sai do Abismo, por isso toca-nos descer às trevas para destruir o “Eu”, o Satã, para arrancar a luz das trevas.

Os Deuses, por meio do fogo, surgem do Abismo e perdem-se no Absoluto.

Luz e trevas são fenômenos do mesmo Número ignoto, profundo, inconcebível para a razão.

Perceber, mais ou menos, a luz que resplandece das trevas é coisa que depende do nosso poder de visão espiritual. O Absoluto são trevas profundas para os olhos humanos e luz incriada extraordinária para a hierarquia inefável dos Paramarthasatyas.

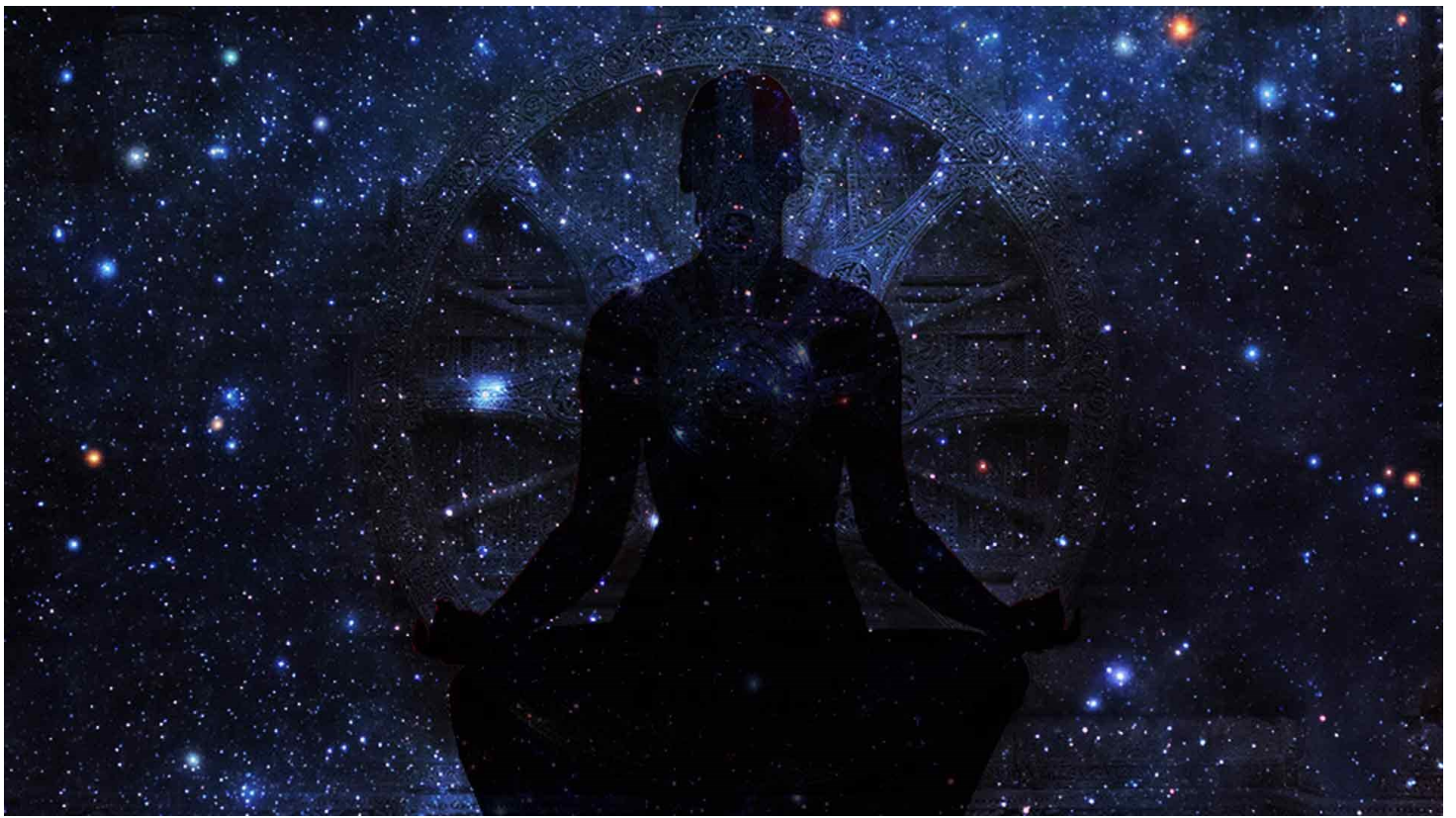
O que é a luz para nós são trevas para certos insetos, e o olho espiritual vê iluminação ali onde o olho normal percebe tão somente obscuridade.

O Universo submerso no Pralaya, depois do Mahamvantara, dissolvido em seu elemento primordial, repousa necessariamente nas trevas profundas do espaço infinito.

É urgente compreender a fundo o mistério profundo das trevas caóticas. Do caos brota o cosmo, e das trevas brota a luz; ore-mos profundamente...

Está escrito com palavras de fogo em todos os livros sagrados do mundo que o caos é a sementeira do cosmo.

O nada, o caos, é certamente e sem a menor dúvida o alfa e o ômega, o princípio e o fim, de todos os mundos que vi-



vem e palpitam no inalterável infinito. No “Aitareya Brahma”, lição magistral e preciosa do “Rig Veda”, fica verdadeiramente demonstrada até à saciedade a tremenda identidade entre essas luminosas ideias de Brahmanes e Pitagóricos, pois uns e outros apoiam-se na matemática.

No citado volume indostânico, alude-se com frequência ao fogo negro, à obscura sabedoria abstrata, luz absoluta incondicionada e sem nome.

Essa seidade abstrata, o Zero Aster primitivo dos Parsis, o Nada saturado de vida, Aquilo, Aquilo, Aquilo.

Deus, em si mesmo, ou seja, o Exército da Voz, o Verbo, a Grande Palavra, morre quando chega o Grande Pralaya, a noite cósmica, e renasce terrivelmente divino na aurora do Mahamvantara divino.

O zero absoluto radical na aritmética transcendente, o espaço abstrato na geometria, a incognoscível *seidade* (não confundir com deidade, que é diferente) não nasce, nem morre, nem reencarna.

Desse Todo incognoscível, ou zero radical, emana, ao começar qualquer universo sideral, a mônada pitagórica, o Pai-Mãe gnóstico, o Purusha-Prakriti hindu, o Osíris-Isis egípcio, o protocosmo dual ou Adam-Kadmon cabalístico, o Theos-

Chaos da teogonia de Hesíodo, o Uranas ou fogo e água caldeu, o Iod-Heve semita, o Zeru-Ama parsi, o Uno-Único, o Aunadade-Ad budista, o Ruach Elohim ou Divino Espírito do Senhor flutuando sobre as águas genesíacas do primeiro instante. Na noite profunda somente as trevas preenchiam o todo sem limites, pois Pai, Mãe e Filho eram, mais uma vez, Uno, e o Filho ainda não tinha despertado para a Roda e para a sua peregrinação nela.

Está escrito de modo inconfundível com caracteres de fogo no livro da Grande Vida que, no fim do Mahamvantara, Osíris (o Pai), Isis (a Mãe) e Hórus (o Filho) se integram, se unem e se fundem como três fogos, para formarem uma só chama.

Busquemos Osíris, Isis e Hórus dentro de nós mesmos nas desconhecidas profundezas de nosso próprio Ser.

É óbvio que Osíris, Isis e Hórus constituem em si mesmos a mônada, a díade e a tríade de nosso Ser Interno.

Ouvistes falar de Brahma? Ele é, em si mesmo, Pai, Mãe e Filho.

Em cada nova aurora cósmica, o universo ressuscita tal como a ave Fênix, de suas próprias cinzas.

No amanhecer de cada Mahamvantara, a mônada se desdobra novamente na díade e na tríade.

Ao raiar a aurora do novo dia cósmico, depois da noite profunda, o Filho, a tríade, Hórus (o Espírito Divino de cada um), emana de si mesmo a sua essência, seus princípios místicos, a roda do Samsara, com o salutar propósito de adquirir alma de diamante.

Ah! Que felicidade imensa é a ventura de Hórus ao adquirir a alma de diamante! Então é absorvido em sua Divina Mãe, e esta, unindo-se com o Pai, forma uma só chama diamantina, um deus de esplêndida beleza interior.

O espaço está cheio de universos; enquanto alguns sistemas de mundos saem de noite profunda, outros chegam ao seu ocaso; aqui, berços, mais além, sepulcros.

No início da aurora do Mahamvantara, a heterogeneidade desenvolve-se a partir da homogeneidade, renasce o Exército da Voz (Deus) para voltar novamente a criar.

Quando se anunciou a aurora do dia cósmico, o universo estremeceu de terror. Na consciência dos deuses e dos homens surgiu um estranho e aterrador crepúsculo, e a luz incriada começou a se afastar da sua consciência.

Então os deuses e os homens choraram como crianças diante da aurora do grande dia cósmico. O logos causal do primei-

ro instante recordou aos deuses e aos homens as suas dívidas cármicas, e começou a peregrinação do homem, de um mundo para o outro, até a Terra, onde atualmente vive, sujeito à “roda de nascimento e morte”, até que aprenda a viver governado pela Lei do Amor.

O universo surgiu das entranhas do Absoluto, e a Luz Incriada se afundou em um nostálgico poente. Assim os deuses e os homens desceram nas sombras do universo.

O sacrifício foi consumado, e a Cabala o registra em seu Arcano Maior nº 12. Se somamos o número 12 entre si, temos o 3. O 1 é o princípio masculino, o fogo. O 2 é o princípio feminino, a água, o sêmen. O 3 é o universo, o Filho.

O atual dia cósmico é simbolizado por um pelicano azul, abrindo o peito com o bico para beber suas próprias entranhas, das quais emanou toda a criação.

AIN SOPH AUR

Cada universo do espaço infinito possui o seu próprio sol central, e a soma de tais sóis espirituais constitui o Ain Soph Aur, o Protocosmo, o Absoluto Solar.

O Absoluto Solar é formado por múltiplos sóis espirituais, transcendentais, divinos.

A emanação do nosso omnimisericordioso e sagrado Absoluto Solar é aquilo que He-



lena P. Blavatsky denomina de “o grande alento” para si mesmo profundamente ignoto...

Muito se falou sobre o Sagrado Sol Absoluto, e é óbvio que todo sistema solar é governado por um desses sóis espirituais; realmente, sóis espirituais extraordinários, cintilantes, com infinitos esplendores no espaço; radiantes esferas que os astrônomos jamais poderiam perceber com seu telescópio.

Isto quer dizer que nosso jogo de mundos possui o seu próprio Sol Sagrado Absoluto, igual a todos os outros sistemas solares do inalterável infinito.

O protocosmo, ou primeiro cosmo, é infinitamente divino, inefável; nele não existe nenhum princípio mecânico, é governado pela única lei.

Se vós refletirdes profundamente sobre o Absoluto Solar, vereis que mais além existe a mais plena liberdade, a mais absoluta felicidade, porque tudo é governado pela única lei.

Indiscutivelmente, no Sagrado Absoluto Solar, no Sol central espiritual deste sistema no qual vivemos, nos movemos e temos o nosso Ser, não existe mecanicidade de nenhuma espécie e, portanto, é óbvio que aí reine a mais plena bem-aventurança.

É indubitável que no Sol central espiritual, governado pela única lei, existe a inalterável felicidade do eterno Deus vivo; infelizmente, conforme nós nos afastamos mais e mais do Sagrado Sol Absoluto, penetramos em mundos cada vez mais e mais complicados, onde se introduz o automatismo, a mecanicidade e a dor.

Obviamente, no segundo cosmo de três leis, o Ayocosmo (planetas, sóis, firmamento), a felicidade é incomparável porque a materialidade é menor. Nessa região, qualquer átomo possui dentro da sua natureza interior tão somente três átomos do Absoluto.

Como é diferente o terceiro cosmo, o Macrocosmo (nossa galáxia, a Via Látea), governado por seis leis; aí a materialidade aumenta porque qualquer um de seus átomos possui em seu interior seis áto-

mos do Absoluto.

Penetremos no quarto cosmo, o Deuteroscosmo (nosso sistema solar), governado por doze leis. Aí encontramos a matéria mais densa devido ao fato concreto que qualquer de seus átomos possui em si doze átomos do Absoluto.

Se examinarmos cuidadosamente o quinto cosmo, o Mesocosmo (o planeta Terra), governado por vinte e quatro leis, veremos que qualquer um de seus átomos possui em sua natureza íntima vinte e quatro átomos do Absoluto.

Estudemos em detalhe o sexto cosmo, o Microcosmo, (o homem), governado por quarenta e oito leis. Veremos que em qualquer átomo do organismo humano percebemos dentro dele, por meio da divina clarividência, quarenta e oito átomos do Absoluto.

Desçamos um pouco mais e entremos no reino da mais crua materialidade, o sétimo cosmo, o Tritocosmo, os mundos infernos sob a crosta do planeta em que vivemos, governado por noventa e seis leis. Descobriremos que na primeira zona infra-dimensional a densidade aumentou espantosamente, porque dentro de sua natureza íntima há noventa e seis átomos do Absoluto.

Na segunda zona infernal, todo átomo possui cento e noventa e dois átomos do Absoluto; na terceira, todo átomo possui em seu interior trezentos e oitenta e quatro Átomos do Absoluto etc., aumentando assim a materialidade de forma espantosa e aterradora.

Ao submergirmos dentro de leis cada vez mais complexas, obviamente nos desligamos, de forma progressiva, da vontade do Absoluto e caímos na complexidade mecânica de toda esta grande natureza. Se quisermos reconquistar a liberdade, devemos nos libertar de tanta mecanicidade, de tantas leis, e voltar ao Pai.

Ostensivelmente, devemos lutar de forma incansável para nos libertar das 48, 24, 12, 6 e 3 leis, para regressar realmente ao Sagrado Sol Absoluto do nosso sistema. ■



Essência: fonte de Deus em nós.

Por Maria Tereza Félix (IGA/Sobradinho-DF)

Deus coloca-nos, neste mundo, em corpos físicos porque ELE precisa destes corpos para se manifestar. A essência é uma partícula de Deus em nós, partícula, sim, além do mais, sabotada, em grande parte, por nossos agregados psicológicos. Ao ter acesso ao Conhecimento Gnóstico, encontramos a chave que pode nos libertar desse aprisionamento ao qual a nossa essência vem sendo submetida há séculos. E o Conhecimento não chega até nós, digamos assim, repentinamente. Podemos analisar e compreender que ele chega aos poucos por meio de nossos próprios questionamentos internos, por meio da Música, da Literatura, da Filosofia, das Artes Plásticas etc. Porém, existe um mecanismo de controle. No entanto, o amor de Deus por todos nós é incomensurável, abre as portas do mistério e, finalmente, surge o Caminho. Surgem dúvidas, perguntas, inquietações e contradições.

As nossas contradições internas são a

causa de todo o mecanismo de controle dos nossos maiores inimigos, os agregados psicológicos que impedem a manifestação desta fonte de Deus.

Daí então, a importância de ler os livros do Mestre Samael, fazer práticas de mantralização, runas, transmutação de energias etc.

Sobretudo, é na solidão que a gente encontra oportunidade de iniciar uma aproximação com a nossa essência. Então, o hábito de entrar no silêncio de nossos corações abre as portas para compreender essas contradições internas e tudo o que impede o despertar da nossa consciência.

No capítulo 11, cujo subtítulo é “Imagem, Valores e Identidade”, do livro “A Revolução da Dialética”, o Mestre Samael afirma o seguinte:

“O animal intelectual, equivocadamente chamado homem, foi educado para negar sua autêntica identidade, valores e imagem. Aceitar a

cultura negativa, instalada subjetivamente em nossa mente, em nosso interior, seguindo o caminho da menor resistência, é um absurdo. Nós necessitamos de uma cultura objetiva. Aceitar assim porque sim, seguindo a linha da menor resistência, a cultura subjetiva desta época decadente, é inquestionavelmente absurdo.”

Mais adiante, no subtítulo “A Autocrítica”, o Mestre fala:

“Devemos ser sinceros conosco mesmos e fazer a dissecação ao eu com o tremendo bisturi da auto crítica. É absurdo criticar os erros alheios, o fundamental é descobrir nossos erros e logo desintegrá-los a base de análise e profunda compreensão. Só é possível atuar coletivamente quando cada indivíduo é capaz de atuar individualmente com plena e absoluta consciência do que se faz. Os sistemas da Revolução da Dialética parecerão muito longos para as pessoas impacientes. Entretanto, não existe outro caminho. Os que querem mudanças rápidas e imediatas, na ordem psicológica e social, criam normas rígidas, ditaduras da mente, não aspiram a que se saiba como pensar senão que ditam o que há que pensar. Toda mudança brusca defrauda seu próprio objetivo e o homem volta a ser vítima daquilo contra o qual lutou. Dentro de nós mesmos, estão todas as causas do fracasso de qualquer organização.”

Esses são detalhes que o Mestre Samael expõe na obra “A Revolução da Dialética”. E então é importante lembrar que o significado da palavra dialética é a arte do diálogo. E isso reflete as nossas con-

tradições internas. Eis então o dilema do ser ou não ser referido até na filosofia oficial. A humanidade segue cada vez mais inconsciente, adormecida e envolvida pelos meios de comunicação, pela modernidade e pelos avanços tecnológicos que são importantes, mas, importante, também, é saber utilizá-los de forma adequada.

A gente não encontra mais crianças sendo crianças, não encontra mais inquietações nos jovens e adultos. Cada vez mais as pessoas seguem encalacradas nos mecanismos da inconsciência. Faltam mais reflexões, mais análises do que somos e do que não somos. Então dá para a gente entender que a Gnose revela a revolução interna que precisamos reiniciar a cada instante. Aí se encontra a dialética da Vida e tudo é Vida!

O que vamos levar quando partirmos deste plano? Todos sabemos que nada levamos em termos materiais. Contudo, se conseguirmos vencer as contradições internas e despertar a consciência, levaremos, sem dúvida um verdadeiro tesouro. É claro que precisamos viver a vida material, estudar, trabalhar, construir algo neste plano, mas, só a Divindade consegue preencher o nosso vazio interior.

Nossa essência é força, é luz, é dela que vem a possibilidade de sair desta tragédia que é repetir os dramas de nossas numerosas existências e que nos mantém no calabouço da inconsciência. Precisamos lembrar as palavras de Jesus, o Cristo: **“Em paciência possuireis vossas almas.”** Também: **“Aquietai-vos e sabeis que Eu Sou Deus”**.

E essa maravilha está dentro de nós! Agradecemos ao Mestre Samael, à Mestre Litelantes, a Jesus, o Cristo, e a todos os Mestres que se sacrificaram pela humanidade. Portanto, não estamos só no

Cosmos, porque o Reino de Deus está dentro de nós, apesar de termos a visão nublada pelos nossos inimigos internos! Não estamos sós no Cosmos!

A nossa vontade de encontrar a Verdade foi tão forte que, enfim, encontramos a Presença onipotente, onipresente e oniconsciente que habita em todos os seres, em todas as coisas, em tudo que foi, que é, e que será! Que ELE nos ilumine por

toda a Eternidade para que não venhamos a perder o nosso objetivo maior que é a autorrealização íntima do SER!

BIBLIOGRAFIA:

- "A Revolução da Dialética" - Samael Aun Weor, IGA FÊNIX EDITORA, 2023.
- "Eu Sou - Breviário do iniciado e poder do mago", Editora Pensamento (Afirmção 238).
- O Novo Testamento

XXVII CONGRESO
GNÓSTICO INTERNACIONAL
DE ANTROPOLOGÍA



ISLA DE CRETA-GRECIA
DEL 27 DE OCTUBRE
AL 2 DE NOVIEMBRE
2025

*"La Gnósis en los
Misterios Arcaicos"*

I.G.A. Instituto Gnóstico de Antropología



As pré-inscrições para o XXVII Congresso Gnóstico Internacional de Antropologia para garantir o preço com desconto (€ 330,00 - Nível I) foram prorrogadas até 30/11/2024.

Não perca esta oportunidade de dizer para você mesmo:

"ESTAREI PRESENTE E JÁ FIZ A MINHA PRÉ-INSCRIÇÃO!"

(acesse: [Eventos gnósticos | IGA Sede Mundial](#))

PERDÃO E GRATIDÃO

Por Sandro Barbosa (IGA BARREIRAS/BA)

**Perdão é o esquecimento voluntário
Do que não vale a pena ser lembrado.**

A gratidão, ao contrário,

**É o recorde permanente de um bem
Que alguém fez pra gente no passado.**

Ambos são atitudes conscientes

Que se dirigem a autores ambivalentes:

**O perdão é dado a quem nos trouxe a
dor;**

A gratidão é destinada ao nosso benfeitor.

Com o perdão a quem nos deve

E a gratidão a quem merece,

É a Alma que mais se favorece,

Pois assim ela se expande e enaltece.

**Somente quem é grato, quem perdoa e
é perdoado**

**Pode viver em paz consigo e com o seu
passado**

Para seguir em frente no presente

**Sem os remorsos de um viver equivo-
cado.**

Mas raramente conseguimos acertar,

Porque não aprendemos a arte de amar:

**Quem nos ofende nossa memória não
esquece**

**E quem nos faz o bem dela logo desa-
parece.**

Não perdoa quem o machucou

Quem pensa e sente com ódio e rancor,

Nem pode ser grato a quem o ajudou

**Quem não acendeu em si a chama do
Amor.**

Mesmo que muito doa, é preciso se doar,

**Sacrificando-se para ser grato e se ne-
gando para perdoar,**

**Vivenciando a mansidão, a humildade e o
amor**

Como nos ensinou o Cristo Redentor.

**Ser grato é retribuir a graça alcançada,
Ajudando quem precisa em sua jornada.**

**É se dedicar cada dia de sua vida à reti-
dão,**

**Servindo-se ao Amor com ternura e devo-
ção.**

**Perdoar é transmutar mágoas em tole-
rância,**

**Para se sentir novamente puro como
uma criança.**

**É desapegar do limbo emotivo que nos
faz sofrer,**

**É desatar os nós do tempo para melhor
viver.**

**O perdão é o remédio que nos livra dos
tormentos**

**Das enfermidades do ódio e dos ressentí-
mentos,**

**E a gratidão é a vacina de combate e pro-
teção**

**Que nos imuniza dos vírus da infidelida-
de e traição.**

**A gratidão e o perdão são meios sapi-
entes**

**Do coração, com seu amor, humanizar
a mente,**

**Valorizando o bem de quem nos ale-
grou**

**E desprezando o mal de quem nos pro-
vocou.**

**Compreender e esquecer a dor e a humi-
lhação,**

**Reconhecer e agradecer a caridade e a
boa ação**

**Fazem germinar e florescer, no horto do
coração,**

**As virtudes preciosas do perdão e da
gratidão.**



Samael, responde!

Compilado por Rubens Ribeiro (IGA JI-PARANA/RO)

1 – Qual o valor espiritual que têm as boas intenções de uma pessoa sincera, que vive equivocada?

SAW – Lembrem-se de que o caminho que conduz ao abismo está empedrado de boas intenções. “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”.

Os malvados de todas as épocas tiveram boas intenções. Hitler, cheio de magníficas intenções, esmagou muitos povos e, por sua culpa, milhões de pessoas morreram nas câmaras de gás ou nos campos de concentração ou em paredões de fuzilamento ou em imundas masmorras.

Indubitavelmente, esse monstro queria o triunfo da grande Alemanha e não poupou esforços de nenhuma espécie neste sentido.

Nero incendiou Roma nas aras da sua arte, com intenções místicas de fazer ressoar universalmente a sua lira e lançava os cristãos aos circos romanos para que os leões os devorassem, com o desejo de libertar o seu povo daquilo que considerava uma epidemia ou uma calamidade: o Cristianismo. O verdugo que, cheio de magníficas intenções, executa uma ordem injusta, assassina o seu semelhante.

Milhões de cabeças caíram na guilhotina durante a Revolução Francesa e os verdugos agiram com magníficas intenções, porque queriam o triunfo do povo.

Robespierre, cheio de magníficas intenções, levou muitos inocentes ao cadafalso. Não devemos esquecer aquilo que foi a Santa Inquisição. Então, os inquisidores, com magníficas intenções, condenaram muitos infelizes à fogueira, ao cavalete, ao martírio.

Quero que compreendam que o mais importante são as boas obras e não as boas intenções, que podem estar mais ou menos equivocadas.

Nos tribunais da Justiça Objetiva, os Senhores do Carma julgam as almas pelas suas obras, pelos fatos concretos, claros e definitivos e não pelas boas intenções.

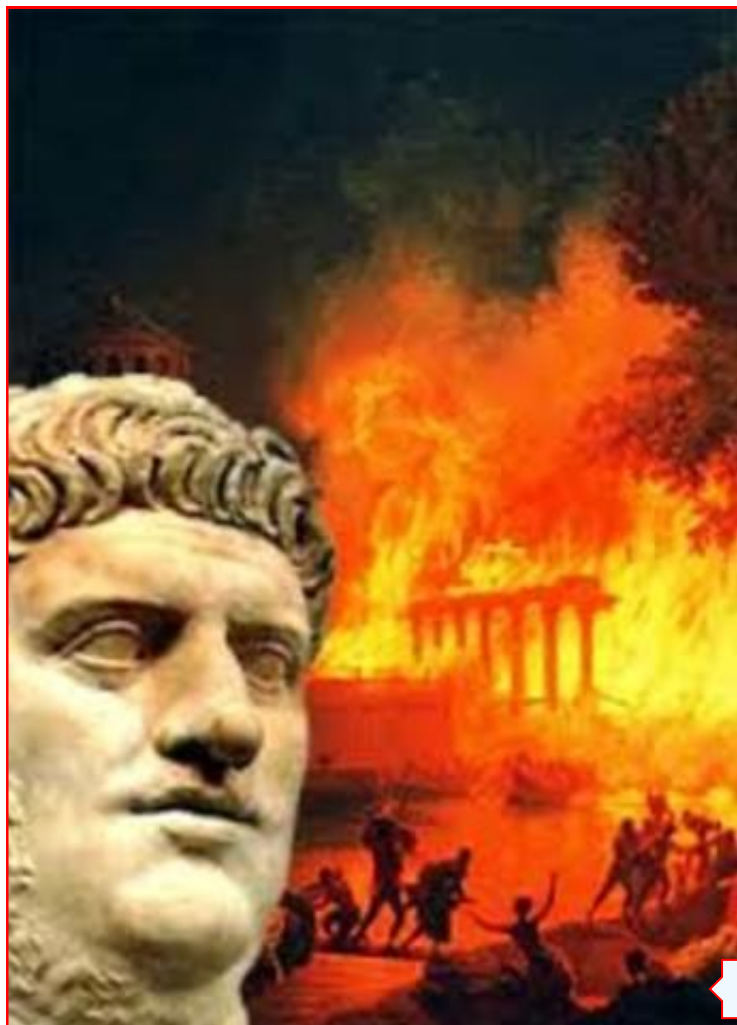
Quem fala são sempre os resultados. De nada serve termos boas intenções se os fatos forem desastrosos.

Bibliografia: “Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma!”; Capítulo XV, Editora IGA Fênix, 1ª Edição - Samael Aun Weor.

2 – Em que se baseia o ateísmo?

R – O ateísmo é da mente e pertence à mente, a qual é como um leque. As formas de materialismo e de ateísmo são tantas que se assemelham a um grande leque. Tudo o que existe de real está além da mente.

O ateu e o materialista são ignorantes.



Jamais escutaram o Verbo, nunca conheceram a Palavra Divina e jamais entraram na corrente do som.

O ateísmo e o materialismo são gerados na mente. Ambos são formas da mente, formas ilusórias que não têm realidade alguma. O que verdadeiramente é real não pertence à mente. O que certamente é real está além da mente.

É importante tornar-se independente da mente para conhecer o real; não para conhecê-lo intelectualmente e sim para experimentá-lo real e verdadeiramente.

Bibliografia: “A Revolução da Dialética”, Capítulo III, Editora IGA Fênix, 1ª Edição - Samael Aun Weor.

3 – Onde se paga o carmas?

SAW - Paga-se carma no mundo físico e paga-se também nos mundos internos, porém o carma no mundo físico, por grave que ele seja, é muito mais suave que o correspondente no astral.

Bibliografia: “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, 1ª Parte, Editora IGA Fênix, 1ª Edição - Samael Aun Weor.

4 – É verdade que o carma gera doenças?

SAW – As piores enfermidades são as geradas pelo carma. A varíola é o resultado do ódio, a difteria é o fruto das fôrnicções de vidas passadas. O Câncer também é resultado da fôrnicção.

A tuberculose ou peste branca é o resultado do ateísmo e materialismo de vidas passadas. A crueldade engendrará a cegueira de nascimento. O raquitismo é filho do materialismo. A malária provém do egoísmo etc. centenas de outras enfermidades têm sua origem nas más ações de nossas vidas anteriores.

Bibliografia: “Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática”, 1ª Parte, Editora IGA Fênix, 1ª Edição - Samael Aun Weor.

SEM ENTROPIA

1) XXVII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGIA - Ilha de Creta/Grécia

Aproveite para introduzir seus filhos ou sobrinhos nos ensinamentos Gnósticos e leve a garotada para participar deste grande evento. Veja o valor das inscrições: de 0 a 5 anos - grátis; de 6 a 13 anos - 100 €; de 14 a 17 anos -200 €.



Ciência - Filosofia - Arte - Religião - Esoterismo - Medicina Oculta - Astrologia - Antropologia
REVISTA
Maitreya
ISSN 1678-2208
www.igabrasil.org.br
100 MARÇO DA ERA DE AQUÁRIO • ANO XXI • Nº 001/2014

SAMAEL AUN WEOR
Antropologia Gnóstica
o Gnosticismo na Era Moderna

O Venerável Mestre Samael
A Venerável Mestra Litelantes

O que é Gnose?
Os Centros de Retiro do IGA
e suas Seccionais no Brasil

O Instituto Gnóstico
de Antropologia
Oba! Nós temos
Cursos à Distância.

IGABRASIL

2) REVISTA MAITREYA INSTITUCIONAL
Esta revista foi elaborada para apresentar o IGA, seu objetivo e tudo que se relaciona e envolve a nossa Instituição. Os trinta primeiros exemplares são enviados gratuitamente para os Missionários distribuírem no início de novas Turmas.

Precisa de mais exemplares. Consulte a Editora IGA FÊNIX e tenha uma ideia dos valores de reimpressão.

Ou baixe seu exemplar no site:

[Revistas](#)

[\(Papel e Digital\) – Editora
\(igabrasil.org.br\)](#)

A Ciência e as Quatro Forças do Universo

Marcelo Gleiser

O que é uma teoria unificada de campos?

Fora a gravidade, conhecemos outras três forças atuando na natureza que chamamos de “fundamentais”. A mais familiar delas é a força eletromagnética, uma manifestação conjunta da eletricidade e do magnetismo, em geral produto de cargas elétricas em movimento. Percebemos várias manifestações do eletromagnetismo, por exemplo, quando vemos um relâmpago durante uma tempestade, quando levamos um choque ao tocar uma maçaneta ou ao beijar alguém num dia frio e seco. E, claro, temos os ímãs que, como já discutimos, criam um campo magnético à sua volta.

Se movermos esse ímã, algo incrível acontece: um ímã em movimento cria um *campo elétrico* à sua volta. Ou seja, um campo magnético em movimento cria um campo elétrico em movimento. E um campo elétrico faz com as cargas elétricas o mesmo que um campo gravitacional faz com as massas: causa o seu movimento. Em torno de cada carga existe um campo elétrico, assim como em torno de cada massa há um campo gravitacional. Uma carga elétrica positiva atrai uma carga elétrica negativa e repele uma carga positiva. Essa é a diferença essencial entre o eletromagnetismo e a gravidade. A gravidade só atrai, enquanto a eletricidade e o magnetismo podem tanto atrair quanto repelir. Cargas elétricas em movimento são o que chamamos de corrente elétrica, como as que usamos nas nossas casas para acender a luz ou carregar um celular. Podemos visualizar cargas elétricas em movimento (elétrons passando num fio – a corrente elétrica) como imaginamos moléculas de água fluindo num cano. Da mesma forma que um campo magnético em movimento cria um campo elétrico, um campo elétrico em movimento cria um campo magnético em movi-

mento. Ou seja, cargas elétricas em movimento criam magnetismo. Existe uma complementariedade, uma dualidade, que torna o magnetismo e a eletricidade inseparáveis – o campo eletromagnético.

Imagine uma rolha flutuando numa piscina, oscilando para cima e para baixo. O que acontece? Vemos ondas concêntricas que vão se espalhando para a periferia da piscina. Algo semelhante ocorre com uma carga elétrica em movimento oscilatório. Seu campo elétrico também oscila e, com ele, o campo magnético que é criado. Juntas, essas oscilações dos dois campos, ou melhor, do campo eletromagnético, viajam como *ondas eletromagnéticas*. E o que são essas ondas? Podemos mostrar que viajam na velocidade da luz, a 300 mil quilômetros por segundo. Incrivelmente, *a luz é uma onda eletromagnética!* Segundo essa descrição, a luz que enxergamos vem de cargas elétricas de dimensão subatômica oscilando no coração da matéria. Chamamos essas ondas de *radiação eletromagnética* porque as ondas que podemos ver, as ondas visíveis, são apenas uma pequena porção do espectro eletromagnético, isto é, de todas as ondas eletromagnéticas possíveis. As radiações que os nossos olhos não veem – os raios X, as radiações infravermelha e ultravioleta etc. – são detectadas por nossos instrumentos.

O mundo é iluminado pelo que vemos com os nossos olhos e pelo que é invisível a eles, pela luz que viaja através do tempo e do espaço, que ora vemos refletida no rosto de uma pessoa amada, ora refratada numa gota de orvalho flutuando numa pétala de flor – ora escapando da furiosa fornalha nuclear que alimenta o brilho de uma estrela distante.

As duas outras forças fundamentais são menos óbvias para nós, mesmo que igualmente importantes, as forças nucleares forte e fraca. Elas atuam em distâncias ainda menores e restritas ao núcleo atômico. A força forte é a escultora silenciosa da

matéria, responsável pela coesão dos núcleos dos átomos, sobrepunhando a repulsão elétrica entre os prótons (todos com carga positiva), além de atrair também os nêutrons, que, como diz o nome, não têm carga elétrica. Sem a força forte não haveria átomos e, portanto, matéria ou pessoas.

Já a força nuclear fraca é a grande transformadora, responsável pelo decaimento radioativo que, em geral, indica uma transmutação no coração do núcleo atômico. Ela transforma prótons em nêutrons (sendo mais preciso, quarks do tipo “up” em quarks do tipo “down”). Estrelas como o nosso Sol são grandes usinas de fusão nuclear, as alquimistas cósmicas que, por bilhões de anos, fundem o hidrogênio – o elemento químico mais abundante no universo – em hélio. A força fraca trabalha no coração das estrelas para liberar a gigantesca quantidade de energia produzida, que aqui na Terra controla o clima e alimenta nossos painéis solares. A fusão nuclear nas estrelas libera trilhões de neutrinos, a chamada partícula fantasma, capaz de atravessar planetas inteiros. Enquanto você lê esta frase, *trilhões* de neutrinos que nasceram no coração do Sol estão atravessando o seu corpo – por segundo! Uma ponte invisível de neutrinos nos conecta ao âmago do Sol. “O essencial é invisível aos olhos”, disse a Raposa ao Pequeno Príncipe na fábula imortal de Antoine de Saint-Exupéry. Como no amor e na amizade, parte da realidade nos escapa, invisível aos olhos, nem por isso é menos importante.

O projeto de unificação propõe que essas quatro forças – esses quatro campos – sejam manifestações de um campo apenas, o campo unificado. Segundo es-

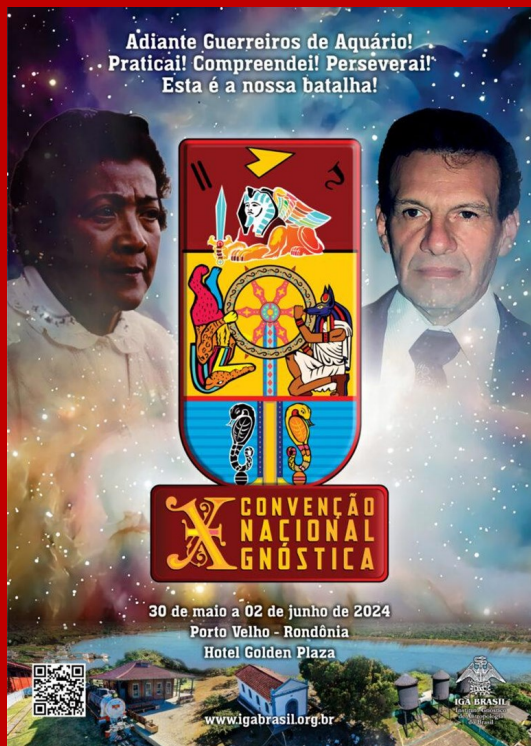
sa hipótese, a nossa visão míope da realidade impede que vejamos a unificação das forças em toda a sua majestade. Se pudéssemos olhar nas profundezas, veríamos o mundo com novos olhos, unificado e completo, revelando a realidade natural como uma obra matemática magistral, codificada na linguagem sublime da geometria.

Hoje, tal visão me parece uma prece dedicada a um deus arquiteto, inspirada por um platonismo ancestral. Nos primeiros anos da minha carreira, fui devoto dessa visão de mundo. Com o passar dos anos, trabalhei em diversas áreas de pesquisa e minha perspectiva foi aos poucos se transformando. Apesar de reconhecer a beleza estética do ideal de unificação e sua ilustre linhagem intelectual que se inicia com Pitágoras e vai até Einstein (e além), eventualmente reconheci sua inconsistência, que contradiz o funcionamento da ciência. Apresentei essa crítica no meu livro *Criação imperfeita*, fundamentada em argumentos que são menos importantes aqui. O que nos importa agora é a conexão entre teorias de unificação e uma visão de mundo que *amplifica* a visão copernicana de escalas planetárias a escalas cosmológicas – não só nosso planeta é um mundo insignificante como também nosso universo como um todo, ao ser mera parte de um multiverso. Como veremos, essa insistência cultural em minimizar nossa existência tem consequências morais muito além de ideias especulativas sobre o universo e precisa ser repensada se queremos contar uma nova história de quem somos.

BIBLIOGRAFIA:

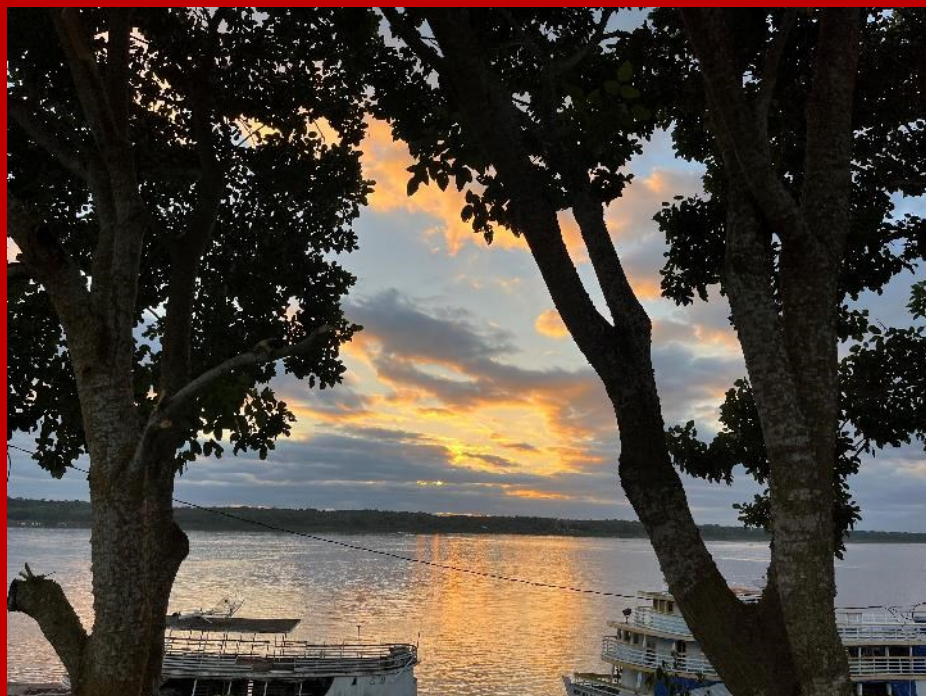
“*O Despertar do Universo Consciente - um manifesto para o futuro da humanidade*”. Marcelo Gleiser, Editora Recor. 1ª Edição. 2024.





O Estudantes e Instrutores Gnósticos participaram intensamente: de todas as atividades artísticas, das práticas, das conferências e reuniões

O passeio de barco no rio Madeira para ver o pôr do Sol, no dia anterior ao início da convenção, deu uma amostra do que seria a X Convenção Nacional Gnóstica: harmonia e encantamento.



Na excursão da pré-convenção houve a visita a pontos turísticos da Cidade de Porto Velho. Abaixo, visita ao Museu da Estrada Madeira-Mamoré.



Após a abertura da X Convenção Nacional, cinco ônibus levaram os participantes para o Teatro Estadual, onde puderam assistir a peça teatral “O Ciristo - do nascimento à ressurreição”, juntamente com mais de 500 pessoas da cidade e região.



Astrologia Esotérica

O Caminho do Coração: Uma Jornada em Leão

Leandro Bellio (IGA Campinas/SP e Jaguariúna/SP)

Diretor da próxima Convenção Nacional Gnóstica

Em uma pequena vila escondida entre montanhas majestosas e vales profundos, vivia um jovem adepto da senda chamado Miguel. Certo dia, ao amanhecer, ele sentiu uma energia diferente no ar, um anelo, algo que não conseguia explicar, mas que mexia profundamente com seu ser.

Era o início do período regido pelo signo de Leão, e Miguel, guiado por uma intuição poderosa, sabia que sua jornada espiritual estava prestes a se intensificar. Com o coração batendo forte, ele se dirigiu ao templo sagrado da vila, um lugar onde sempre encontrava paz e inspiração.

Ao entrar no templo, a suave fragrância do incenso envolveu seus sentidos. As paredes decoradas com símbolos esotéricos pareciam ganhar vida sob a luz das velas. Ele se aproximou do altar principal, onde uma imponente estátua do Sol em todo seu esplendor dominava o ambiente. Miguel fechou os olhos, buscando a conexão com seu Mestre Interno.

Miguel sentiu uma onda de energia percorrer seu corpo. Ele sabia que a meditação seria crucial durante esse período. Sentou-se em posição de lótus, respirou profundamente e começou a vocalizar a vogal “O”, sentindo a vibração ressoar em seu peito, intensificando as energias no Chakra do Coração, e tentava acalmar a mente.

A meditação se fez profunda; ele dizia “NÃO ISTO, NÃO ISTO, NÃO ISTO. EU SOU ELE, EU SOU ELE, EU SOU ELE”, e a sua mente enfim silenciou, e uma profunda conexão com o mestre interno aconteceu.

“Querido discípulo, hoje você entrou na constelação de Leão”, sussurrou a Voz do Silêncio em seu coração. “Leão é o coração do zodíaco, o trono do Sol. Este é o momento de mergulhar no seu coração, de encontrar a luz que guia seu caminho.”

Miguel, sentindo-se extasiado, visualizou um triângulo de luz descendo do céu, encontrando-se com uma força as-

cedente que emanava da terra. Essas energias se uniram em seu coração, formando o sagrado Selo de Salomão. Ele percebeu aquilo que seu Guru dizia, que seu coração não era apenas um órgão físico, mas um templo sagrado onde a *Kundalini*, a Serpente Alada do deserto, rege e controla a sua ascensão conforme os méritos espirituais.

“O coração é a câmara sagrada da Bendita Deusa Mãe do mundo”, a Voz do Silêncio continuou. “É o laboratório de onde a *Kundalini* trabalha, controlando os fogos espinais.”

Miguel compreendeu que cada batida de seu coração estava conectada ao cosmos. Ele sentiu o poder da Deusa Mãe fluindo dentro dele, purificando suas emoções e pensamentos. Era como se cada célula de seu corpo estivesse sendo reenergizada com a luz divina.

Após esse período de regozijo, ainda em meio à meditação, Miguel teve uma visão poderosa: ele se viu em um vasto campo de batalha, onde dois homens lutavam intensamente. Um era ele, como Homem Animal, impulsivo e guiado pela mente, enquanto o outro era ele, como Homem Celestial, sereno e guiado pelo coração. Ele entendeu que essa luta representava o conflito interno que todos enfrentamos.

“O Mestre Interno fala através de intuições, enquanto a mente busca resolver tudo por si mesma”, a Voz do Silêncio explicou. “Obedeça à voz do coração, pois ela traz a verdadeira felicidade.”

Miguel viu como a mente, com seus sete portais, tentava dominar suas decisões. Ele se lembrou das vezes em que ignorou suas intuições e escolheu caminhos que o levaram ao sofrimento. Agora, estava decidido a seguir a voz do coração, a voz do Mestre Interno, em sua busca pela felicidade e iluminação.

Com essa resolução, Miguel sentiu uma profunda paz interior. Terminou aquela me-

ditação sabendo que, para avançar em sua jornada espiritual, deveria dominar sua mente e ouvir as “corazonadas” do Mestre Interno. Assim, cada dia ele dedicava horas à meditação, concentrando-se na majestade do Mestre Interno, até sentir sua presença e ouvir suas palavras inefáveis.

Por meio dessa prática, Miguel começou a ter experiências extraordinárias. Ele aprendeu a viajar em corpo astral, encontrando-se com mestres de mistérios maiores no plano astral. Eles o guiavam com sabedoria e lhe ofereciam provas e sinais que confirmavam sua jornada. Cada encontro reforçava sua devoção e seu respeito pelo caminho espiritual.

Mas, como todo verdadeiro buscador, Miguel enfrentou desafios. Muitos falsos profetas tentaram desviá-lo de sua senda, oferecendo atalhos e promessas fáceis. Ele se lembrou dos ensinamentos do Mestre Interno: “Não aceites mestres externos no mundo físico. Aprende a discernir no plano astral”.

Miguel permaneceu vigilante, sempre atento às intenções dos que o rodeavam. Ele confiava apenas nas orientações recebidas no mundo astral, onde os mestres verdadeiros da Fraternidade Branca o guiavam com amor e clareza.

Ao continuar sua jornada, Miguel sentiu a transformação profunda em seu ser. Por meio da meditação e da devoção ao Mestre Interno, ele alcançou estados elevados de consciência. Durante um de seus estados de *Samadhi*, ele experimentou a união completa com o cosmos, uma sensação de felicidade absoluta e compreensão ilimitada.

Ele compreendeu que o caminho para o Nirvana não é fácil, mas a Iniciação oferece um atalho precioso. “Estreita é a porta, e apertado o caminho, que conduz à luz”, lembrava-se Miguel. Sabia que estava trilhando um caminho raro e sagrado, encontrado por poucos.

Os dias se transformaram em semanas, e Miguel continuou sua prática fervorosa durante o signo de Leão. Ele vocalizava a vogal “O” diariamente, sentindo seu coração pulsar com uma energia renovada. Em cada batida, ele reconhecia a presen-

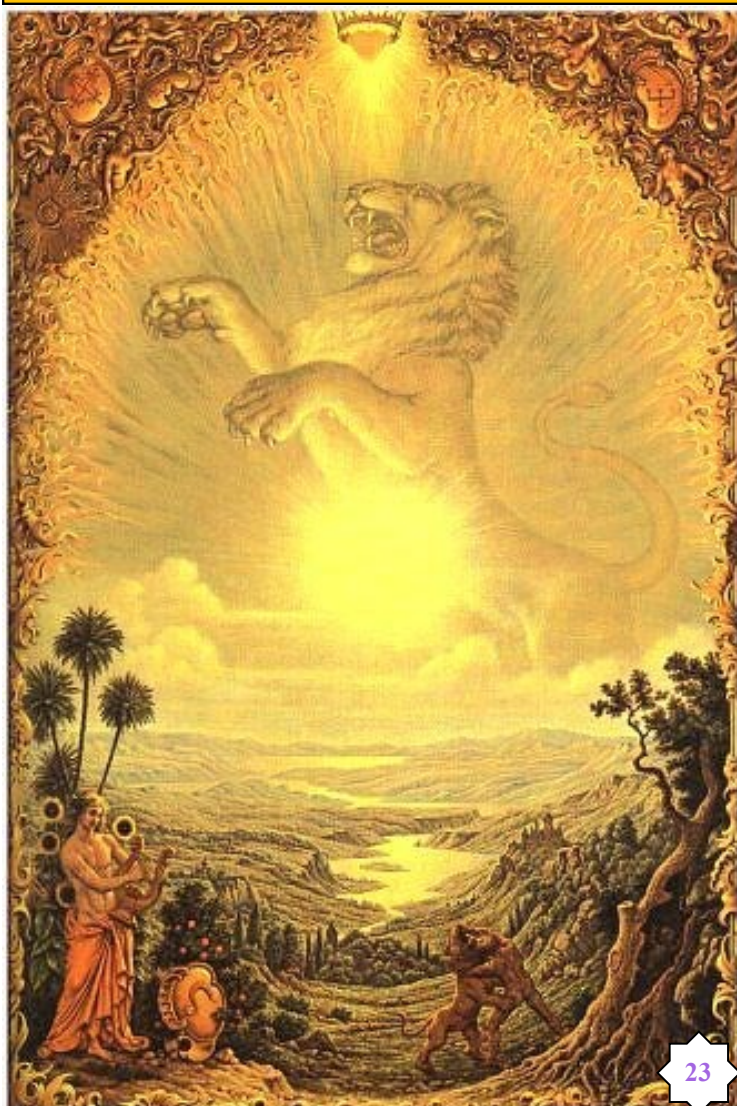
ça das Hierarquias Azuis do Sol, a fonte de toda vida.

Os nativos de Leão, como Miguel, são enérgicos e bondosos, mas também enfrentam o desafio de dominar a ira. Ele trabalhava incansavelmente para controlar esse defeito, sabendo que a verdadeira grandeza está na serenidade e na força interior.

Miguel sabia que sua jornada espiritual estava apenas começando. Ele tinha vislumbres do Nirvana, mas também compreendia que precisava continuar aprendendo e evoluindo. Cada meditação, cada viagem astral, cada ensinamento do Mestre Interno, o aproximava mais de seu objetivo final.

Emocionado, Miguel agradeceu ao Mestre Interno e aos mestres da Fraternidade Branca. Ele sabia que estava no caminho certo, guiado pela luz do coração, o trono do Sol. E assim, com determinação e humildade, ele continuou sua jornada, buscando a verdade e a iluminação no sagrado signo de Leão.

*Texto inspirado do livro “Curso Zodiacal”, Capítulo “Leão”, Samael Aun Weor. Editora GNOSE. 1986.



Perfil - Instrutores do IGA Brasil



Nome completo: Ivo Prazeres Flores
Estado Civil: Casado com Suelen Virgínia Patrício de Melo, desde 06/07/2023
Missionário na cidade de: Goiânia-GO
Quando conheceu a Gnose? Em 2006
Como teve contato com este ensinamento? Através dos livros gnósticos que tinham na biblioteca universitária, posteriormente, por causa de um cartaz, passei a frequentar o IGA - João Pessoa/PB.

Em que ano realizou o Curso de Missionário Gnóstico?

Em 2024, no 2º Curso de Formação Missional do Brasil realizado no II CRE - Araucária/PR.

O que causou impacto em você neste caminho? A clareza com que o VM Samael nos aponta o caminho que temos que percorrer e as práticas que nos possibilitam verificar, por nós mesmos,

a profundidade do ensinamento.

Atividades Realizadas no IGA Brasil: Tornei-me membro do instituto em 2009, desde então, participava, sempre que possível, dos retiros no I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE. Por uma época, acompanhei o meu missionário, quinzenalmente aos domingos, na sua viagem da Paraíba para o interior de Pernambuco para ele dar conferências em Vitória de Santo Antão e Gravatá. Participei das convenções nacionais do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Campinas, como também do Congresso Internacional realizado em Manaus. Em 2019, vim morar em Goiânia e não havia um grupo com atividades regulares, mas existia um núcleo de membros do instituto, formado por simpatizantes, estudantes e missionários de várias cidades, até de outros estados, que se empenhava em cristalizar a Gnose nessa cidade. Após a pandemia, começamos a nos reunir presencialmente, abrindo novas turmas e foi quando surgiu a oportunidade de realizar o Curso de Missionários no Brasil. Hoje, o IGA Goiânia, Goiás, só existe e se mantém graças às Forças dos Mestres e desses membros que continuam nos ajudando até hoje!

Mensagem para o povo gnóstico: Queridos Irmãos e Irmãs, nós estamos sempre sendo ajudados nesse caminho, principalmente, nas oportunidades de conhecermos a nós mesmos. Lutemos por estarmos verdadeiramente presentes em tudo o que fizermos, no aqui e agora, em Auto-observação, buscando Recordar de Nós Mesmos, para que não percamos uma chance sequer de darmos mais um passo em direção ao nosso Ser, ao despertar de nossas Consciências!

HATSHEPSUT



Ó Rá! Digna-Te santificar meu espírito, ó Osíris! Devolve à minha alma sua Natureza Divina! Glória a ti, ó Senhor dos Deuses! Louvado seja o Teu Nome!

Para focalizar melhor nosso estudo, transcrevemos as palavras do V.M. Samael sobre os tipos de mulher, e sobre a importância do trabalho feminino dentro do esoterismo gnóstico:

“Há vários tipos de mulher. Vejamos:
...Eva-Vênus, a mulher animalesca, ins-

tintiva e brutal.

...Vênus-Eva, a mulher muito humana que ama quando encontra um homem apaixonado sexualmente e que saiba quere-la.

...Vênus-Urânia, a mulher muito humana e consciente, plena de um pleno sentimento espiritual e humano ao mesmo tempo.

...Urânia-Vênus, a mãe do Filho do Homem, as Virgens do Nirvana, a mulher vestida de Sol e com a Lua a seus pés. Essa mulher está coroada com doze es-

trelas que simbolizam as sete igrejas e os cinco sentidos, quer dizer, as doze faculdades.

Somente a mulher pode estabelecer a justiça sobre a terra, porque ela tem o poder de despertar o fogo flamígero do homem”.

Na história do Egito, existiu uma mulher destinada a exercer o poder máximo do governo, o qual durante milênios fora ocupado apenas por homens. Os faraós eram considerados encarnações de Amon Rá, com a missão divina de governar o estado.

O Faraó Tutmés I e sua esposa real Amósis, que reinaram no início da 18ª dinastia, tiveram cinco filhos, os quatro meninos faleceram na infância, restando apenas uma filha, a menina: *Hatshepsut* (figura abaixo).



Quando o Faraó Tutmés I faleceu, a descendente do casal real, foi dada como esposa a Tutmés II, que era seu meio-irmão. Porém ele morreu ainda jovem, não deixando descendentes com *Hatshepsut*, a qual continuou, como regente, e tutora de seu enteado Tutmés III.

Sob a regência de *Hatshepsut* o Egito teve uma época de prosperidade e paz. Houve estabilidade política e harmonia entre os sacerdotes e o governo, o que conquistou a admiração e confiança do povo.

Então, aconteceu algo totalmente diferente, *Hatshepsut* torna-se Faraó do Egito, assumindo integralmente todos os atributos de um faraó. Inicialmente aparecia portando o bastão e báculo, para mais tarde ser representada com a barba, cauda de touro e “mandil” - o avental triangular. A rainha Faraó nunca retirou Tutmés III do trono, em todos os registros aparecem um ao lado do outro, porém ela, na frente, como Faraó do alto e baixo Egito e ele ao lado, com o título dinástico.

Devido a prosperidade de seu governo, *Hatshepsut*, incrementou a construção de templos, obeliscos, esculturas, que documentaram a história dos seus feitos.

Destacamos o seu Templo Mortuário, localizado em um complexo de sepulturas e templos de *Deir Elbari*, na margem ocidental do rio Nilo. O projeto e a construção foram de Senenmut, arquiteto da rainha, para seu culto póstumo, em honra e glória de Amom-Rá.



O *Djeser-Djeseru* (figura acima), traduzido como a “Maravilha das Maravilhas”, está conformado por três terraços cercados de

HATSHEPSUT

colunas, que são acessados por meio de longas rampas, antigamente decoradas com jardins. Foi construído dentro da face de um penhasco que se ergue sobre sua estrutura, e é considerado um dos mais imponentes monumentos do Egito Antigo. Dentro do templo existem vários santuários, incluindo os de Hathor e Anúbis.

O templo em honra a Amon Rá, o Ser, edificado na base de uma elevação rochosa faz-nos reconhecer o significado oculto do templo “escavado na rocha”, como uma alusão a construção do templo interior.

Nas paredes, os relevos contam a história do nascimento divino “da” Faraó. Descreve como a rainha Amósis concebeu em seu ventre a semente de Amon-Rá e sua predestinação de guiar o Egito, como um Deus (a) encarnado(a). Havia também, na entrada do templo esfinges com o rosto de *Hatshepsut*.



Esta esfinge (figura ao lado) faz parte do acervo do *Metropolitan Museum*, que recuperou os fragmentos e reconstruiu a estátua, pesa 6.759 kg. No total eram seis esfinges de diversos tamanhos, todas de granito, encontradas na pedreira, que provavelmente, estavam dispostas em pontos diferentes nos terraços do templo.

Reflexionemos sobre a beleza e a mística profunda desses lugares sagrados, sobre o Colégio da Esfinge e peçamos ao nosso Real Ser a dádiva de visitar os templos secretos para receber o auxílio dos Veneráveis Mestres da Loja Branca.

“Salve, ó Rá! Semelhante a Tum (o Pai), te levantas sobre o horizonte e semelhante a Horus (o Íntimo), culminas o céu”.

“Tua formosura regozija meus olhos e Teus raios (solares) iluminam meu corpo na Terra”.

“Quando navegas em Tua barca celeste (o Astro-Rei), a paz se estende pelos vastos céus”.

(figura da página 26).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUN WEOR, Samael. Mensagem da Era de Aquário. Iga Fênix Editora, 2022.

AUN WEOR, Samael. Meu Regresso ao Tibete. Iga Fênix Editora, 1998.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_mortu%C3%A1rio_de_Hatshepsut

<https://images.metmuseum.org/CRDImages/eg/original/DP-24216-003.jpg>

Sala de Aula Gnóstica

A Sacerdotisa e a Imperatriz

Estudo da Cabala - Cátedra 19 da 2ª Câmara - por Ricardo Amâncio (IGA Lisboa)

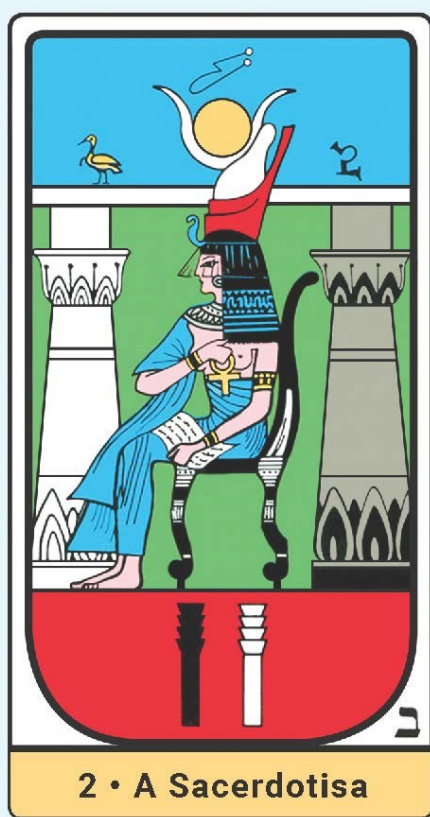
O Arcano nº 2 é o da Sacerdotisa; no ocultismo diz-se que é a manifestação dual da unidade. A unidade ao desdobrar-se dá origem à feminilidade receptora e produtora em toda a natureza. É óbvio que dentro do organismo humano está o nº 2 (a imaginação) e este está relacionado com o nº 1, a Vontade. Há

que se distinguir entre a imaginação intencional e a imaginação mecânica, é óbvio que a imaginação mecânica é a própria fantasia. A chave de poder encontra-se na união da vontade e da imaginação, em vibrante harmonia. Existe uma chave para sair em astral, e esta é rápida: ao despertar do sono normal, mantenha os olhos fechados e sem se mexer imagine vividamente qualquer lugar (mas não imagine que está imaginando). Isto tem que se traduzir em atos; Sinta-se

plenamente seguro de estar no lugar imaginado, uma vontade e imaginação em ação e ponha-se, com fé, a caminhar no lugar que estão a imaginar. Se a prática é feita e se consegue a combinação da vontade e da imaginação, sem se mover na cama, conservando o sono e a imaginando o lugar; ao colocar a vontade em ação e caminhar com firmeza, se pode ir aonde quiser. Em certa ocasião encontrava-me numa selva e ao passar

por um caminho falaram-me de uma montanha; por ser perigoso esse lugar fui investigá-lo em astral. Imaginei-me na montanha, vi névoa, umas escadarias e um grupo de Adeptos; ao entrar nesse lugar deram-me uma colher de mel de abelha, o alimento da Loja Branca, e o Pão da Sabedoria; e em seguida disseram-me que me purgasse com óleo de rícino para limpar o estômago. No outro dia saí do corpo, cujo estômago estava limpo. Vi as estrelas e fiz a Runa Man. Os Adeptos me ordenaram que descesse aos mundos infernos; entrei numa região de profundas trevas onde fui atacado por animais terríveis, eram os meus Eus. Coube-me entrar por portas onde eu mal cabia, por estreitos caminhos, e dali sair por um cemitério. Tudo o que é Ego é morte e desgraça, é Mefistófeles. É preciso trabalhar duramente.

O Arcano nº 3 é a Imperatriz, é a Luz Divina, a própria Luz, é a Mãe Divina. Corresponde àquela frase do Génesis que diz o seguinte: "...e Deus disse: Faça-se a Luz. E a Luz fez-se; e foi o primeiro dia da criação." É também o número do terceiro logos, que domina toda a forma de criação, é o ritmo do Criador. A Mãe Celeste no campo material significa produção material, da mesma forma no campo espiritual, significa produção espiritual. Se é analisado de forma mais profunda descobre-se um aspecto muito interessante, o nº 1 é o Pai que está em segredo, a Mónoda, e dele nasce a Mãe Divina Kundalini, surge a Dualidade, esta, por sua vez, desdobra-se no nº 3, que é Pai, Mãe, Filho, este é o Espírito Divino e Imortal de cada ser vivente; e os três: Osiris, o



Pai, Isis, a Mãe, Horus, o Filho, constituem o que o livro sagrado dos Maias, o Popol Vuh, denomina: “O Coração do Céu”. O Filho por sua vez desdobra-se na Alma Anímica que cada um tem dentro de si. Para criar necessita-se de 3 Forças Primárias, que vem de cima, do Pai, e que existem em toda a criação: Força Positiva, Força Negativa e Força Neutra. O homem é o arcano nº 1 do Tarô, a força positiva; a mulher é o arcano nº 2, a força negativa e a Alma Cristificada é o resultado da união sexual de ambos. O segredo é o arcano AZF, que transforma a Lua em Sol e representa os 3 aspectos: Positivo, Negativo e Neutro. Nos tempos antigos, nos templos haviam um Sacerdote e uma Sacerdotiza. Na Maçonaria Primitiva haviam um Mestre e uma Mestra. O Conde Cagliostro tentou fundar a maçonaria Egípcia na Inglaterra, porém teve muitos inimigos e estabeleceu “Dois Tronos”. Giovanni Papini conheceu o Conde Cagliostro num barco, fizeram-se amigos e este disse-lhe quem era; Cagliostro quis evitar a 2ª Guerra Mundial e como não lhe deram atenção, retirou-se novamente para o Tibete dizendo que regressaria 60 anos mais tarde. Os princípios

Maculino e Feminino conjugam-se no santo e misterioso Tetragramatoma, nome esotérico que não deve ser pronunciado em vão e que está relacionado com as letras do Nome do Eterno em Hebreu: HE-VAU-HE-IOD (o qual se lê ao contrário). IOD- Eterno Princípio Masculino; He - Eterno Princípio Feminino; VAU - Princípio Masculino Fálico; o Lingam; He - Princípio Feminino, o Útero; o Yoni. IOD-HE-VAU-HE reduz-se a SSSSSSSSS. Essas quatro letras são por si mesmas um imenso poder sacerdotal. Devem pronunciar-se como o som de um ciclone e entre montanhas ou imitando o vento; quando se quer curar algum doente ou invocar qualquer Deidade deve pronunciar-se suavemente, também serve para meditar. Nessas quatro letras estão representados os dois princípios. Feminino e Masculino do Macrocosmo e do Microcosmo: a Vara, princípio Masculino e a Taça, princípio Feminino. O nº 2 é vital; nos templos de mistérios não faltam “Dois Altares”, Não se pode entrar no Templo sem passar pelas duas colunas onde estão dois guardiões. O que seria da Grande Vida se não existisse o número “2”. A Matripadma recebe o Fohat, o raio Maculino, o Espírito Santo, esposo da Mãe Divina, esta é fecundada e surge o Universo. O que seria da vida sem o outro princípio; antes do amanhecer do Mahamvantara, Dia Cósmico, nada existia; os Deuses viviam entre Aquilo que não tem nome, nem forma, nem som, nem silêncio, nem ouvidos, para captá-los.

Nossos estudantes devem aprender a sair em corpo astral para visitar todas as Lojas Brancas do mundo, onde poderão dialogar, pessoalmente com o Cristo e com todos os Mestres da Loja Branca. Os átomos da preguiça são um grave obstáculo ao progresso para os mundos superiores. A Grande Lei é o regresso da vida aos mundos superiores. Orai e meditai intensamente. A Mãe divina ensina os seus filhos. A oração deve fazer-se combinando a meditação com o sono. Então, como uma visão de sonho surge a iluminação. Chega a Divina Mãe até ao devoto para o instruir nos Grandes Mistérios.

IOD- Eterno Princípio Masculino; He - Eterno Princípio Feminino; VAU - Princípio Masculino Fálico; o Lingam; He - Princípio Feminino, o Útero; o Yoni.

IOD- Eterno Princípio Masculino; He - Eterno Princípio Feminino; VAU - Princípio Masculino Fálico; o Lingam; He - Princípio Feminino, o Útero; o Yoni.

Bibliografia: “A Senda Iniciática nos Arcanos do Tarô e Cabala”, capítulos II, III, XXIV e XXV. Samael Aun Weor - Editora IGA FÊNIX. 2023



PROTEÇÃO NO CAMINHO INICIÁTICO

Por Antonio Luiz Dantas Tavares (IGA-São Vicente/SP)



Defesa contra os Ataques dos Tenebrosos

O Venerável Mestre Samael, em sua vasta obra, escreveu distintos livros com diversas práticas conferindo ao estudante um ensinamento completo para seu desenvolvimento espiritual. Entre muitos temas analisados, o Mestre ensina a defesa contra os ataques da irmandade negra aos que seguem na Senda da Iniciação. Nesse contexto, relata-se, por exemplo, uma experiência em que o Mestre Samael afasta um obsessão que havia se apossado de uma discípula. A esse respeito, vejamos a seguinte passagem:

“**Estudante:** Mestre, queria lhe perguntar, em que consiste a obsessão psíquica que você falou à noite na Terceira Câmara? (...) quando adormeci e você veio me despertar, e então você disse que era

uma obsessão psíquica.

Mestre Samael: Uma entidade tenebrosa que entrou na sua pele (corpo).

Estudante: Sim Mestre. Nesse instante sinto que meu coração bate forte, de forma ofegante.

Mestre Samael: Foi um tenebroso... pode estar certa de que é um tenebroso, porque tive de tirá-lo (...) não se pode permitir que os tenebrosos entrem dentro de uma pessoa, há que se estar em guarda.

Estudante: O que é necessário fazer neste caso?

Mestre Samael: Tirá-los de lá, é para isso que servem as conjurações, ou joga-se água em seus rostos.

Estudante: Como a pessoa se defende por si só?

Mestre Samael: Não baixando a guarda. Quando se sabe que os tenebrosos podem se envolver, não se baixa a guarda. Mas era um tenebroso que aproveitava o momento em que a mente estava calma e (...) era um tenebroso, porque eu estava observando detalhadamente, por isso tive que tirar e tirei, era um tenebroso...

Estudante: Isto, Mestre, é não esquecer de si mesmo, certo? É quando você baixa a guarda que você se esquece de si mesmo?

V.M. Samael: Claro, quando alguém se esquece de seu próprio Ser, baixa a guarda! Assim é. Em todo caso, já disse a vocês que o principal na vida, realmente, é a Aniquilação Budista, passar pela Aniquilação Budista e, para todo efeito, tem que trabalhar muito duro.”

V.M. Samael Aun Weor

“Nossos discípulos devem aprender a conjurar os tenebrosos, para fazê-los fugir, aterrorizados.

O Anjo Aroch, me ensinou uma conjuração contra os tenebrosos que, literalmente, diz assim:



Belilin... Belilin...
 Belilin...
 Ânfora de Salvação...
 Quisera estar junto a
 ti...
 O materialismo não
 tem força junto a
 mim...
 Belilin... Belilin...
 Belilin...

BELILIN, BELILIN, BELILIN.
Ânfora de salvação, quisera estar
junto a ti, o materialismo não tem
força junto a mim.
BELILIN, BELILIN, BELILIN.

Repita este mantra muitas vezes quando os tenebrosos os atacarem e, com este mantra, vocês derrotarão os tenebrosos, eles não serão capazes de derrotá-los. Repita, tenha fé nesses mantras. O Anjo Aroch, o ANJO DE MANDO, os ensinou a mim; esse é um Mestre de grande poder, entendido? O Anjo Aroch está trabalhando intensamente, ajudando todos aqueles que o invocam. O Anjo Aroch tem muito poder: pode transformar a face humana, pode conduzir os discípulos à Iniciação, pode ensiná-los a sair em Corpo Astral, pode torná-los invisíveis; o Anjo Aroch dirige raios de terrível poder. É um Anjo de Força, um Anjo de Mando, meus queridos irmãos, saibam bem: um Anjo de Mando, repito.”

O Sábio Salomão nos deixou duas conjurações muito poderosas para combater os demônios: **A Conjuração dos Quatro é a Conjuração dos Sete.**

Da mesma forma, o estudante deve sempre fazer o chamado Círculo Mágico para seus trabalhos esotéricos, até mesmo ao se deitar, como diz aqui o V.M. Samael: "Quando traçardes ao vosso redor o círculo mágico, seja com a espada, com a vontade e a imaginação unidas em vibrante harmonia ou com ambas as coisas ao mesmo tempo, pronunciai os seguintes mantras:

Helion Melion Tetragrammaton



O Pentagrama expressa o domínio do Espírito sobre os elementos da natureza. Com este signo mágico podemos comandar as criaturas elementais que povoam as regiões do fogo, do ar, da água e da terra. Diante deste símbolo terrível, os demônios tremem e fogem atemorizados. O Pentagrama com a ponta superior virada para cima serve para afugentar os tenebrosos.

O Pentagrama é o símbolo do Verbo Universal da Vida. Com certos mantras secretos pode-se fazer o Pentagrama resplandecer instantaneamente.

Nos *Upanishadas Gopalatapani* e Krishna, achamos o Mantram que tem o poder de formar no plano astral, instantaneamente, a terrível Estrela Flamígera,

diante da qual os demônios fogem aterrorizados. Estes mantras são:

**KLIM
KRISHNAYA
GOVINDAYA
GOPIJANA
VALLABHAYA
SWAHA**

Ao vocalizar estes Mantras, forma-se instantaneamente a Estrela Flamígera, diante da qual os tenebrosos do arcano dezoito fogem aterrorizados. Estes demônios atacam violentamente o iniciado quando está trabalhando na Grande Obra.■



Bibliografia - SAMAEL AUN WEOR:

“O Matrimônio Perfeito”. Editora IGA Fênix. 2023.

“Tratado de Medicina Oculta e magia Prática”. Editora IGA Fênix. 2023.

O Cristo Cósmico e a Semana Santa - Conferência

“Logos, Mantra Teurgia”. Editora IGA Fênix. 2020.



O AIN SOPH PARANISHPANNA

ENSINAMENTOS DE SAMAEL - II

Dentro do homem existe um raio divino. Esse raio quer retornar à sua estrela, que sempre lhe sorriu. A estrela que guia o nosso interior é um átomo superdivino do Espaço Abstrato Absoluto. O nome cabalístico desse átomo é o sagrado *Ain Soph*.

O *Ain Soph* é a nossa estrela atômica. Essa estrela resplandece cheia de glória no Espaço Abstrato Absoluto. De modo que dessa estrela emanam Kether (o Pai), Chokmah (o Filho) e Binah (o Espírito Santo) de todo homem. O *Ain Soph*, a estrela que guia o nosso interior, enviou seu raio ao mundo para tomar consciência de sua própria felicidade.

A felicidade sem consciência de sua própria felicidade não é felicidade.

O Raio (o Espírito) teve consciência mineral, vegetal e animal. Quando o raio encarnou pela primeira vez no corpo humano, selvagem e primitivo, despertou como homem e teve autoconsciência de sua própria felicidade. O Raio, então, poderia ter regressado à estrela que guia o seu interior.

Infelizmente, no seio profundo do redemoinho da espessa selva, o desejo selvagem fez nascer o "Eu". As forças instintivas da natureza capturaram a mente inocente do homem e surgiu a falsa miragem do desejo.

Então o "Eu" continuou reencarnando para satisfazer seus desejos. Assim ficamos submetidos à Lei da Evolução e do Carma.

As experiências e a dor complicaram o "Eu". A evolução é um processo de complicação da energia. O "Eu" se fortaleceu e se complicou com as experiências. Agora já é tarde.

Milhões de pessoas converteram-se em monstruosos demônios.

Só uma tremenda revolução pode salvar-nos do abismo.

Quando o homem dissolve o "Eu", então há revolução total. O homem pode deixar de sofrer quando for capaz de dissolver o "Eu". A dor é o resultado das nossas más ações.

A dor é de Satã ("Eu" psicológico), porque ele é quem faz as obras do mal. O Espaço Abstrato Absoluto, o Espírito Universal de Vida, é felicidade absoluta, suprema paz e abundância.

Aqueles que transformam a dor em uma coisa mística são masoquistas. Satã foi e é o criador da dor. A dor é satânica. Com a dor, ninguém pode se libertar. Precisamos ser alquimistas.

Com a alquimia dissolve-se o "Eu"; a raiz do "Eu" é o desejo; o desejo é transmutado com a alquimia.

Se quiseres aniquilar o desejo, deves transmutar. O desejo sexual transforma-se em vontade, e a vontade é fogo. O desejo de acumulação (cobiça) se transmuta em altruísmo. A ira (desejo frustrado) se transmuta em doçura. A inveja (desejo frustrado) se transmuta na alegria pelo bem alheio. As palavras do desejo se transmutam no Verbo da sabedoria etc.

Analisa todos os defeitos humanos e verás que eles têm como base o desejo. Transmuta o desejo com a alquimia, e o desejo será aniquilado. Todo aquele que aniquila o desejo dissolve o "Eu". Todo aquele que dissolve o "Eu" se salva do abismo e regressa à sua estrela interior que sempre lhe sorriu.

Só com a santa alquimia podemos dissolver o "Eu". A base fundamental da alquimia é o Arcano A.Z.F.. Os Anjos, Arcanjos, Serafins,

Potestades, Tronos etc. são o resultado de tremendas revoluções interiores.

Já passamos pela involução (a descida do Espírito à matéria). Já sofremos horrivelmente na evolução (processo de complicação da energia). Agora é urgente uma revolução total (a dissolução do "Eu"). Ninguém pode ser feliz até chegar à sua estrela interior.

Somente à base de revoluções íntimas vamos, pouco a pouco, regressando ao átomo superdivino, passando pelos estados angélicos, arcangélicos, *serafinescos*, *logóicos* etc., até que, por fim, o raio se fundirá em sua estrela, o *Ain Soph*, que resplandece de felicidade.

O abismo é terrivelmente doloroso. A antítese horrível do *Ain Soph* é o abismo, os *Cliphos* da Cabala. Os *Cliphos* são atômicos, tenebrosos do caminho lunar.

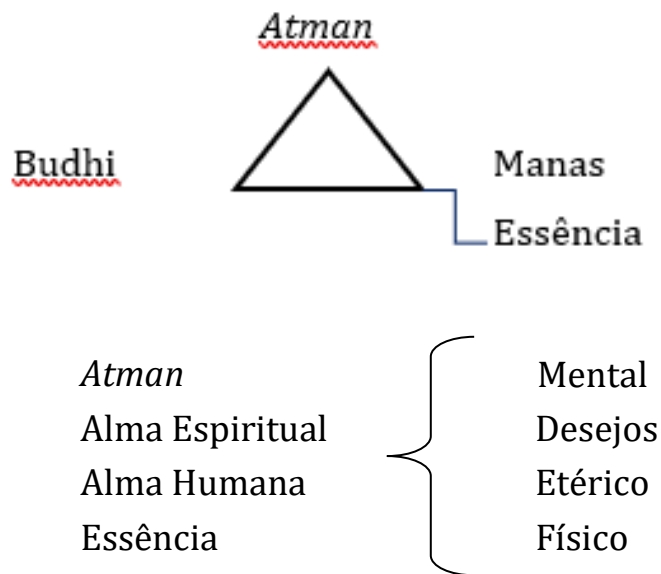
Analise o átomo primordial divino do qual emanam os Dez *Sephirotes* da Cabala. Se nos auto-observamos, encontramos:

- 1 - Corpo físico;
- 2 - Corpo etérico ou vital;
- 3 - Corpo astral ou de desejos;
- 4 - O Corpo mental animal;
- 5 - Essência (engarrafada no "Eu"; mais além está a divina tríade que o ser humano não encarnou);
- 6 - Corpo causal, alma humana, *Manas*;
- 7 - Corpo búdico ou alma divina;
- 8 - Corpo átomico, o Íntimo.

O quinto e o sexto estão relacionados porque o quinto é uma fração do sexto. Temos uma fração da alma humana encarnada, é a Essência ou *Budhata*.

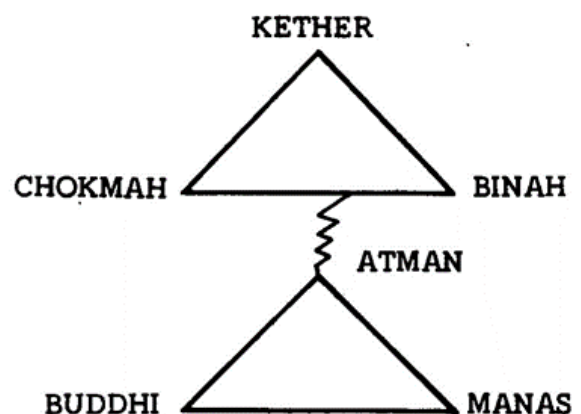
Atman, em si mesmo, é o Ser inefável que está mais além do tempo, da eternidade sem fim de dias, não morre nem se reencarna (o que retorna é o "Ego"), é absolutamente perfeito. *Atman* se desdobra na alma espiritual, esta se desdobra na alma humana que é o *Manas* superior; a alma humana

se des-dobra na Essência, *Budhata*; em suma, são princípios, e essa Essência que se encarna nos seus quatro veículos, que se reveste com eles, fica engarrafada no "Eu psicológico", no "Ego".



O corpo mental, de desejos, etérico e físico integram a personalidade. A Essência, ao penetrar nos veículos, fica engarrafada no "Ego". O que retorna é uma fração da alma humana.

Para além da tríade teosófica há um raio que nos une ao Absoluto. Esse raio, dentro de cada homem, é o resplandecente Dragão de Sabedoria, o Cristo Interno, a Coroa *Sephirótica*. A Cabala a define assim:

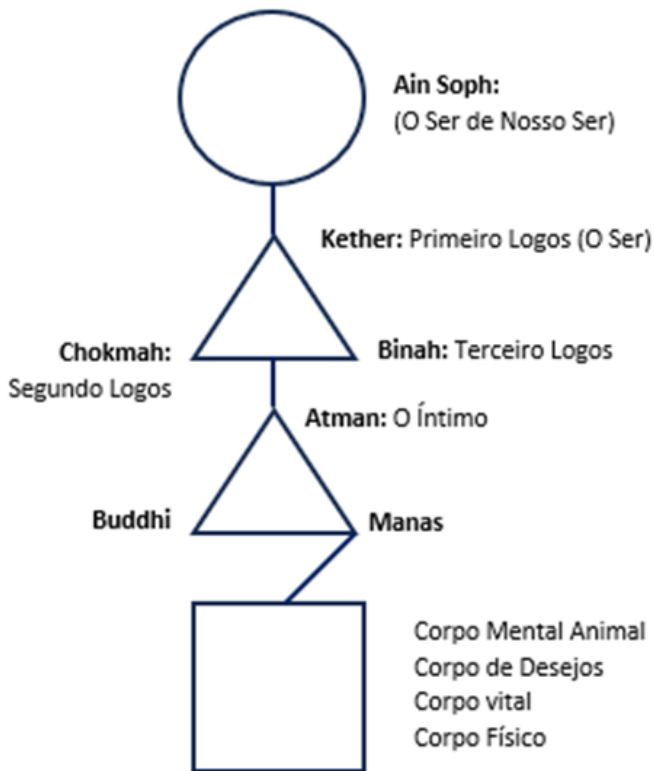


Kether: O Ancião dos Dias

Chokmah: O Filho, o Cristo Cósmico

Binah: O Espírito Santo

A Coroa *Sephirótica* é a primeira tríade que emana do *Ain Soph*.



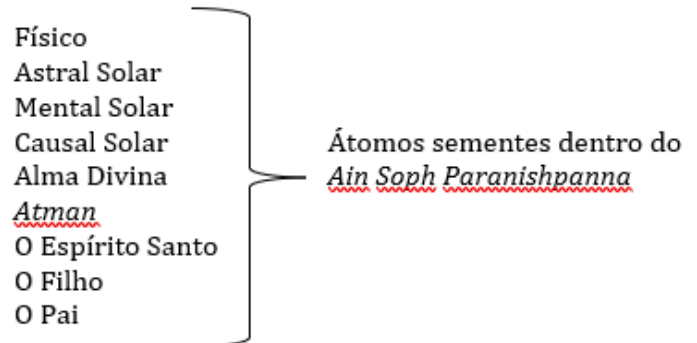
Em última síntese, cada um de nós não é mais do que um átomo do Espaço Abstrato Absoluto, o *Ain Soph*, que se encontra secretamente relacionado com a glândula pineal, o chacra *Sahasrara* ou Igreja de Laodiceia.

Devemos fazer uma diferenciação específica entre o *Ain Soph* e o *Ain Soph Paranishpanna*: no primeiro caso, não existe autor-realização interior; no segundo, sim, existe.

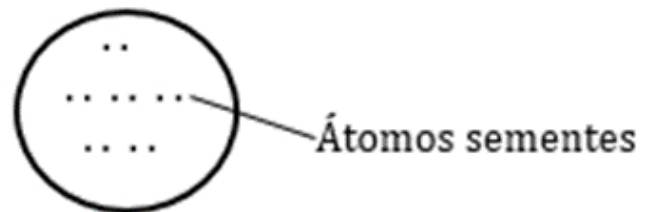
Qualquer *Mahatma* sabe muito bem que antes de entrar no Absoluto deve dissolver os corpos solares; no dia em que nos libertarmos, deixaremos, abandonaremos, todos os veículos.

Para que fabricamos os corpos solares? Para que descemos à Nona Esfera, se temos que abandonar os corpos solares? Para que fazer uma coisa que não se vai usar? De cada um desses veículos *crísticos*, ao serem dissolvidos, fica um átomo semente. É ostensivo que em tais veículos ficam quatro átomos sementes. É indubitável que tais átomos correspondem ao corpo físico, astral, mental e causal.

É óbvio que os quatro átomos sementes são absorvidos dentro do átomo superdivino *Ain Soph Paranishpanna*, junto com a Essência, princípios espirituais, leis e as três forças primárias. Em seguida, vem a noite profunda do *Mahapralaya*.



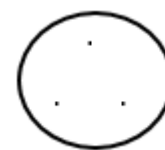
Ain Soph Paranishpanna



Átomo Autorrealizado

O *Ain Soph* sem autorrealização íntima não possui os quatro átomos sementes, é um átomo simples do Espaço Abstrato Absoluto, apenas com as três forças primárias do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Ain Soph



Átomo sem se realizar

Um átomo de um mestre que se libertou é muito distinto de um átomo *Ain Soph* sem autorrealização. Na aurora de um *Manvantara*, um autorrealizado desdobra seus corpos, entrando em atividade seus gérmenes. Ele possui os corpos solares e os restaura a qualquer momento, se assim o desejar. O fato de ter fabricado esses corpos lhe dá consciência autônoma.

O *Ain Soph* que possui os átomos sementes pode reencarnar na hora que quiser e fica revestido com seus corpos solares. Quando

quiser se manifestar, emana esses átomos sementes solares e aparece em qualquer lugar do espaço.

Há uma fórmula que define tudo isto, e é esta: C. O. N. H.

São quatro forças, os quatro corpos de um Iniciado. Quatro cor-pos com os quais a *Seidade* se reveste quando quer se manifestar.

1. C - Carbono; na alquimia, a letra “C” simboliza o corpo da vontade consciente, o carbono da química oculta;

2. O – Oxigênio; na alquimia, a letra “O” simboliza o verda-deiro corpo mental solar, fabricado na Forja dos Ciclopes, o oxigênio da química sagrada;

3. N - Nitrogênio; na alquimia, a letra “N” simboliza o autên-tico corpo astral solar, tão diferente do corpo de desejo; é óbvio que o legítimo corpo sideral é o nitrogênio da química oculta;

4. H – Hidrogênio; na alquimia, o “H” simboliza o corpo físi-co, o veículo de carne e osso tridimensional.

No *Ain Soph Paranishpanna* estão os quatro corpos; daí ema-nam os quatro corpos com os quais a *Seidade* se reveste, e os fabrica instantaneamente, quer dizer, no momento que quiser trabalhar em um mundo, pelo bem da humanidade, aparecendo como um mestre autorrealizado, autoconsciente, senhor da vida e da morte. As Três Forças Primárias:

O Santo Afirmar: o Pai

O Santo Negar: o Filho

O Santo Conciliar: o Espírito Santo

Elas se manifestam por meio dos átomos C. O. N. (carbono, oxigênio e nitrogênio); o H (hidrogênio) é uma força livre das outras três e, portanto, é o veículo físico por meio do qual serve de instrumento aos corpos da vontade, mental e astral.

Não exageramos se enfatizarmos a ideia transcendental e alquí-mica de que um *Ain Soph Paranishpanna* possui dentro de si mesmo os quatro átomos sementes C.O.N.H.

Com esses quatro átomos alquímicos o *Ain Soph Paranishpanna* reconstrói o carro de *Mercabah* (os corpos solares) para entrar em qualquer universo, quando é necessário. Não esqueçamos que *Mercabah* é o carro dos séculos, o homem celeste da Cabala.

Como consequência ou corolário, podemos e devemos afirmar que aqueles que não realizaram o trabalho na Nona Esfera (o sexo) não possuem realmente o carro de *Mercabah*.

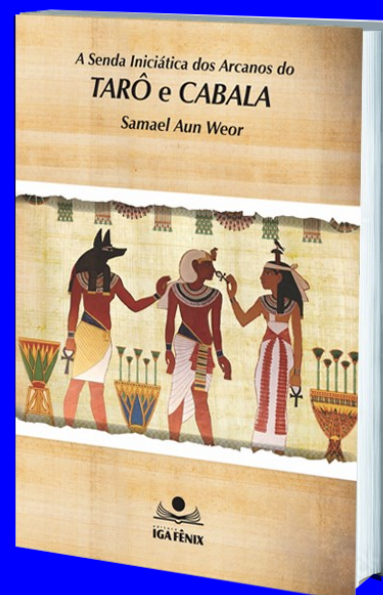
É inquestionável que tudo muda no campo de ação da *Prakriti* devido às modificações de *Traigunamayashakti* e que todos nós, os seres humanos, também nos modificamos de forma posi-tiva ou negativa, mas se não fabricamos o carro de *Mercabah*, o *Ain Soph* ficará sem autorrealização íntima.

Aqueles que não eliminaram o *Abhayan Samskara*, o medo inato, fugirão da Nona Esfera dizendo aos outros que o trabalho na Forja dos Ciclopes (o sexo) é inútil.

Esses são os fariseus hipócritas que coam o mosquito, mas engo-lem o camelo, os fracassados que não entram no reino nem deixam os outros entrarem. Na verdade, o sexo é pedra de tro-peço e rocha de escândalo.

Bibliografia:

“*A Senda Iniciática nos Arcanos do Tarô e Cabala*” - capítulo LIII. Samael Aun Weor. Editora IGA Fênix. 2023.



GLOSSÁRIO

N **Estudos cabalísticos** – base para se entender a linguagem dos mundos internos. O objetivo de estudar a Cabala é nos prepararmos para os mundos superiores. Devem ser acompanhados do trabalho sobre si mesmo; há que se tomar consciência de tais estudos porque, se ficam no intelecto, eles se perdem ao falecermos; e se se toma consciência deles, eles se manifestam desde a infância. Tarô e Cabala – Pág. 7

S **Boby-caldenos** – feixes de trigo os quais têm grãos grandes e pequenos que representam os valores, o capital que cada ser humano traz nos três cérebros: intelectual, motor e emocional. Tarô e Cabala – Cap. XIII.

T **Geburah** – nossa Alma Espiritual, nossa consciência superlativa, Bhuddhi, o quinto Sephirot atômico. Manual de Magia Prática - cap. X.

I **Hora treze** – Liberação. As doze portas da misericórdia constituem o zodíaco. A décima terceira porta é a da libertação. Há que se morrer para viver. Há que morrer e ressuscitar. Manual de Magia Prática – cap. XIII.

C **Idades esotéricas** – São tempo esotérico. O tempo esotérico é sagrado; nada tem a ver com o tempo cronológico profano; são estados de consciência. Manual de Magia Prática – cap. X.

Ouro – significa o fogo sagrado da Kundalini. Isto nos faz recordar de Hórus, o ouro, o Menino de Ouro, o Verbo, a grande Palavra. Precisamos acumular o fogo sagrado e, em seguida, aprender a projetá-lo. Transmutar os instintos animais em Vontade. A paixão sexual em Amor. Os pensamentos luxuriosos em compreensão e, assim, vocalizar os mantras secretos. // uma vez que tenhamos extraído o Ouro Potável, podemos ligar a cruz com o triângulo, quer dizer, a Cruz-homem deve ligar-se com a nossa tríade imortal, devemos encarnar o Espírito, pois somente assim ele nos converte em um verdadeiro Ser humano; antes de conseguir isto somos apenas animais intelectuais. Tarô e Cabala – cap. XI e XII.

Poderes – os poderes são pagamentos que o Logos faz ao homem, quando o discípulo se sacrificou pela humanidade. As Iniciações são pagamentos que o Logos faz ao homem quando o discípulo se sacrificou pela humanidade. A quem nada se deve, nada se paga. Aqueles que só se preocupam com o seu progresso espiritual e não trabalham pelos demais, nada conseguem. Manual de Magia Prática – cap. IX.



Calendário de Atividades do IGA Julho a Setembro de 2024

MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JULHO		De 01 a 31/07/2024
16	Dia de Nossa S ^a do Carmo	Práticas de Meditação na Mãe Divina
19 a 21	Retiro das Férias Escolares	CRE-II - Araucária/PR (1 ^a e 2 ^a Câmaras)
26 a 28	Retiro das Férias Escolares	CRE-II - Cabo de Santo Agostinho (2 ^a Câmara)
23	Início do Signo de Leão	Prática da Runa AR; Vocalizar Mantra O
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
AGOSTO		De 01 a 31/08/24
23	Início do Signo de Virgem	Prática com o Mantra U (uma hora diária)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
SETEMBRO		De 01 a 30/09/24
06 a 08	Retiro da Semana da Pátria	I CRE - Cabo de Santo Agostinho (1 ^a /2 ^a Câmaras) II CRE - Araucária (1 ^a Câmara)
21	Início do Signo de Libra	Prática com a Justiça Cósmica: movimento da balança
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (V.M. Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
OUTUBRO		De 01 a 31/10/24
11 a 13	Retiro de N ^a S ^a Aparecida	II CRE - Araucária/PR
23	Início do Signo de Escorpião	Prática: transmutação das energias
27	Aniversário Nascimento Espiritual de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
27 a 30	VII Convenção Sul-americana	Arequipa - Peru



Curso de
GNOSE
a Distância



IGA BRASIL
Instituto Gibrício
de Astrologia
do Brasil

Curso multimídia gratuito

Curso de Gnose que se realiza por meio da Internet. Esse curso gnóstico consta de 8 módulos teórico-práticos com 7 temas cada um, onde são oferecidas, didaticamente, uma série de lições para estudo e reflexão.

Além dos temas básicos, que se encontram em formato PDF em cada módulo, foram incorporados conteúdos multimídia, vídeos e áudios com guias para práticas de meditação específicas para poder vivenciar o estudado.

Informações:

<http://curso.igabrasil.org.br/>

VII CONVENCIÓN GNÓSTICA SUDAMERICANA DE ANTROPOLOGÍA



"EL FUEGO RENUEVA INCESANTEMENTE
LA NATURALEZA"

27 AL 30
Octubre 2024
Arequipa - Peru



Instituto Gnóstico de Antropología

 <https://igasedeperu.com/>

 959359240 - 950312591

“Quando o continente que era conhecido pelo nome de Atlântida submergiu no Oceano Atlântico, alguns sobreviventes continuaram existindo nas terras atuais, como aliás começam a pressentir os estudos de paleontologia.

Quero me referir de forma enfática a dois tipos de pessoas. Primeiro, aos famosos trogloditas, atlantes decididamente em estado involutivo, submersos, como é óbvio, na mais espantosa barbárie, tal como a ciência ocidental foi surpreendida com seus restos inconfundíveis nas profundas cavernas da terra. Em segundo lugar, aos atlantes em estado evolutivo, os históricos Pelagos, gente muito culta que desde as primeiras manifestações ígneas da segunda catástrofe transalpina começaram seu retorno para as regiões orientais, de onde eram originários.”

Samael Aun Weor (Meu Regresso ao Tibete - Cap. 33)

AREQUIPA: [Ruta aymara \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/channel/UC...)

INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS E PALESTRAS GRATUITOS:

() _____ IGA: _____